

PARA UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: CONCEITOS, EXPERIÊNCIAS E METODOLOGIAS



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

Maceió, dezembro de 2016

EXPEDIENTE SEMED

Rui Soares Palmeira

Prefeito de Maceió

Marcelo Palmeira Cavalcante

Vice-Prefeito de Maceió

Ana Dayse Rezende Dorea

Secretária Municipal de Educação

João Carlos Cordeiro Barbirato

Secretário Adjunto Municipal de Educação

Maria José Ferreira Moraes

Diretora-Geral de Ensino

Maria José Pereira da Silva

Diretora de Gerenciamento Escolar

Maria Janaina de Farias Soares

Coordenadora de Comunicação

Claudia de Oliveira Tenório

Coordenadora de Planejamento

Isabel Cristina de Sena

Coordenadora de Recursos Humanos

José Lopes de Almeida Filho

Coordenador-Geral de Administração

Alexandre Chagas

Coordenador do Fundo Municipal de Educação

Adriana Thiara de Oliveira Silva

Consultora Editorial e de Projetos

EXPEDIENTE PNUD

Niky Fabiancic

Coordenador-Residente do Sistema das Nações Unidas no Brasil e Representante-Residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Didier Trebucq

Diretor de País do PNUD no Brasil

Maristela Baioni

Representante-Residente Assistente para Programa

Maria Teresa Amaral Fontes

Analista de Programa
Gerente do Projeto de Cooperação
Técnica – MEC/PNUD

Renata Ribeiro

Assistente de Programa

Rita Ippolito

Coordenadora-Geral do Projeto SEMED/PNUD

Paola Barreiros Barbieri

Coordenadora Local do Projeto SEMED/PNUD

Leila Moreira Alves Lopes

Assistente Local do Projeto SEMED/PNUD

EXPEDIENTE MEC

José Mendonça Bezerra Filho

Ministro da Educação

Maria Helena Guimarães de Castro

Secretária Executiva

Maria Lucia Barros de Azambuja Guardia

Diretora de Programa – Secretaria Executiva

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Edileuza Maria Maciel dos Santos Brandão
Leila Moreira Alves Lopes
Paola Barreiros Barbieri
Rita Ippolito

SISTEMATIZAÇÃO DO RELATÓRIO

Luciana Anna Longo

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO DO RELATÓRIO

Paola Barreiros Barbieri
Rita Ippolito

EQUIPE DO MAIS EDUCAÇÃO

Adalberto Gomes Júnior
Ana Lúcia Galdino da Silva
Artur Alexandre de M. Leite
Cícera Maria de Lima
Edileuza Maria Maciel dos Santos Brandão
Maria Betânia Marques
Ricardo Almeida Maciel

COLABORAÇÃO

Pedro Augusto Silva Pinheiro

SUMÁRIO

Apresentação

A Educação Integral.....	08
A Trajetória Histórica e os Marcos Legais.....	10

Os Principais Conceitos Pedagógicos

Educação Integral.....	14
Escola em Tempo Integral.....	15
Escola-Parque.....	16
Os Centros Educacionais Unificados.....	17
O Programa de Educação Integral de Apucarana.....	18
Cidade Educadora.....	19
Comunidades de Aprendizagem.....	20
Bairro-Escola.....	22
Tempo de Escola.....	23
Intersetorialidade.....	24

O Programa Mais Educação – PME

Uma Panorâmica.....	25
O Programa Novo Mais Educação.....	28

O PME no Município de Maceió

A Trajetória Histórica.....	32
Os Números em Gráficos.....	34
Os Desafios e os Avanços.....	35
A Equipe Mais Educação de Maceió.....	37

As Escolas Cadastradas no Programa Novo Mais Educação

O Ano Letivo de 2017.....	39
---------------------------	----

As Experiências e as Práticas Pedagógicas de Referência

As Experiências dos Macrocampos do PME

O Projeto Soletrando.....42

Outras Principais Ações Desenvolvidas dentro do PME que apresentam continuidade, participação e construção coletiva de produtos com culminância em eventos.....46

As Abas do PME

O Projeto Escola Comunidade.....48

O Projeto Esporte na Escola.....50

O Projeto de Vida: Jovens de 15 a 17 anos.....51

Um Exemplo de Intersetorialidade: O PME e o Programa Mais Cultura

O Projeto Mais Cultura.....55

O Projeto de Formação Continuada do PME/Educação Integral em Tempo Integral.....58

Os Programas Especiais da SEMED que dialogam com o PME

O Projeto Caixa Literária.....61

O Projeto Criança e Adolescente, Prioridade Absoluta: Implantando uma Cultura de Cidadania e de Direitos.....63

O Projeto Mandala.....67

O Projeto de Educação Diversidade Étnico-Racial.....70

O Projeto Viva Bola.....73

O Projeto Uso Didático-Pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação.....75

O Projeto Presença.....79

A Educação Integral em Perspectiva

A Proposta Preliminar de Currículo para Piloto da Educação Integral.....82

As Trilhas da Educação Integral no município de Maceió.....84

A Lista das Escolas Reformadas para receber Educação Integral em Tempo Integral.....86

APRESENTAÇÃO

A Educação Integral

A proposta da Educação Integral é uma construção enraizada no enfrentamento às desigualdades e às injustiças que existem na educação pública brasileira e na afirmação do valor das diferenças, sejam elas geográficas, étnicas, sexuais, de idade, sejam de gênero.

O debate em torno da Educação Integral no Brasil baseia-se na universalização do acesso, permanência e aprendizagem escolar. O objetivo é ampliar a dimensão das experiências educadoras vividas pelos estudantes, estabelecendo um diálogo ampliado entre escolas, comunidades e cidades. O foco é na promoção de uma educação pública de qualidade e na promoção da inclusão educacional e dos demais direitos humanos e sociais.

Para a implantação de currículo de Educação Integral é necessário contemplar vários componentes: a elaboração de um projeto político-pedagógico (PPP); a formação dos educadores/professores que recebem novas e mais amplas tarefas, cuja realização necessita de mudanças nos processos formativos; a disponibilidade de infraestrutura adequada e de meios de implantação; a construção de articulações com a comunidade local e a cidade, entre outras.

A Educação Integral ainda é um tema de debate e, para que se transforme em política pública, é necessário que ela esteja como um ponto central da agenda política educacional do município, do Estado e da União. O papel da escola é estratégico e, por isso, a construção do currículo deve ser tarefa da gestão escolar, dos professores/educadores, técnicos e administradores, além das famílias e comunidades envolvidas. Precisa ser meta expressa no PPP da escola e necessita de um forte aporte de formação.

O desenvolvimento dos estudantes, em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural – torna-se projeto compartilhado por todos os agentes envolvidos no processo formativo: estudantes, educadores, familiares, comunidade local e cidade.

No contexto brasileiro, a proposta da Educação Integral está presente na legislação educacional e nas formulações dos educadores mais influentes do País.

É importante salientar alguns dos principais momentos, experiências e marcos legais da linha do tempo que conduz à Educação Integral como é concebida hoje.

Este documento contempla uma panorâmica das experiências da educação integral no mundo e no Brasil, uma análise do Programa Mais Educação – considerado indutor de uma política de educação integral –, os dados do programa Mais Educação em Maceió, com a apresentação de práticas consideradas exitosas pelo conjunto das escolas e pela equipe do Programa e o conjunto dos projetos de setores estratégicos da Semed para a Educação Integral, sugeridos para implementação nas escolas.

Este relatório tem, portanto, o objetivo de servir de base referencial para a construção de uma política de educação integral em Maceió e, intencionalmente, reflete uma análise histórica, uma contextualização política, os marcos legais e um primeiro esboço metodológico construído a várias mãos.

A Trajetória Histórica e os Marcos Legais

1932

É publicado o **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório**. Um dos signatários e mentores intelectuais do Manifesto, Anísio Teixeira, pensando na implementação de um sistema público de ensino para o país, propõe, naquela época, uma educação em que a escola pudesse dar “às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais; e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono”¹ em que vive.

1950

Anísio Teixeira, então Secretário de Educação e Saúde da Bahia, implementa no bairro mais populoso e pobre da capital baiana o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, mais conhecido como **Escola Parque**. Aqui as atividades escolares são trabalhadas com outra série de atividades que ocorrem no contraturno escolar.

1960

Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e outros educadores brasileiros organizam o Sistema Educacional de Brasília, **concebendo** para o nível educacional elementar um modelo de educação integral inspirado no modelo de Salvador, porém mais evoluído.

1980

Darcy Ribeiro constitui no Rio de Janeiro **os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps)**, cuja estrutura permite abrigar o que se denominava “Escola Integral em horário integral”.

1988

É promulgada a **Constituição Federal do Brasil**. A educação, primeiro direito social dos dez constantes do art. 6, é apresentada como capaz de conduzir ao pleno desenvolvimento da pessoa, fundante da cidadania, além de possibilitar a preparação para o mundo do trabalho (art. 205). Ainda se determina a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, seja promovida e incentivada com a colaboração da sociedade (art. 205).

1990/2000

Em Barcelona, nasce o **movimento das Cidades Educadoras**, que desperta a consciência de que as cidades eduquem seus moradores por meio da estrutura e do uso de ruas, praças, bairros, serviços públicos e outros.

¹ TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar. 1959.

1990

O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, Lei 8.069/90, reconhece que o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes requer uma forma específica de proteção, um sistema articulado e integrado do qual a escola faz parte.

1991

O Governo Federal implanta **os Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente (Ciacs)**, em vários estados. Em 1992, esses centros passaram a se chamar Centros de Atenção Integral à Criança e aos Adolescentes (Caics), mas vêm perdendo a característica de Educação Integral.

1996

A LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.294/96, prevê uma ampliação dos espaços e das práticas educativas vigentes (art. 1) e aborda diretamente a questão do tempo integral (art. 34 e art. 87), prescrevendo a ampliação progressiva da jornada escolar do ensino fundamental. A lei também admite e valoriza as experiências extraescolares, que podem ser desenvolvidas com instituições parcerias da escola (art. 3).

1996

É criado **o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef)**.

2001

O **Plano Nacional de Educação (PNE)**, Lei n. 10.172, apresenta a Educação em Tempo Integral como objetivo do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. A ampliação progressiva da jornada escolar para um período de, pelo menos, sete horas diárias, é valorizada no seu aspecto de assistência social às crianças mais carentes e fragilizadas.

2001

O município de São Paulo institui **os Centros Educacionais Unificados (CEUs)**, constituídos por creche, educação infantil e ensino fundamental e outras estruturas para desenvolver práticas educacionais, recreativas e culturais, com a proposta de integrar a escola à comunidade.

O município de **Apucarana**, Paraná, implementa o **Programa de Educação Integral**, institucionalizando uma lei que oferece aula em tempo integral aos estudantes da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental da rede municipal e firmando um pacto com as principais lideranças locais para organizar ações educativas em educação, responsabilidade social, vida e cidade saudável. Em 2013, a gestão municipal de Apucarana revogou a lei de Educação Integral.

2002

O **conceito de Comunidades de Aprendizagem**, desenvolvido pela Universidade de Barcelona, na década de 1990, é estudado pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (Niase) da Universidade Federal de São Carlos e, com o apoio do Instituto Natura, testado em diferentes cidades

brasileiras. Trata-se de uma série de ações desenvolvidas pela comunidade escolar e pela comunidade do entorno para transformar social e culturalmente a escola e o território.

2004

É criada a **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad)**.

2006

A Prefeitura de **Belo Horizonte** cria o **Programa Escola Integrada**. Esse programa intersetorial, para os alunos de seis a 14 anos do Ensino Fundamental, amplia a jornada educativa para nove horas diárias e integra ao currículo novas atividades pedagógicas que dialogam com formação pessoal, arte, esporte, cultura e lazer. O programa utiliza, também, espaços das comunidades locais e da cidade, como os centros educativos. A ação continua até hoje.

A Prefeitura de **Nova Iguaçu** inicia o projeto **Bairro-Escola**. No programa, os espaços da cidade, praças, clubes, teatros, ruas etc. viram espaços educativos acionados pela escola, em parceria com o governo municipal. O projeto reúne todas as secretarias sob a agenda da educação integral, mas é descontinuado pela gestão seguinte.

2007

A Lei n. 11.494 cria, para substituição do Fundef, o **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)**. O Fundo concede maior aporte de recursos à educação em tempo integral.

O Governo Federal lança, com o Decreto nº 6.253, o **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)**, um conjunto de programas visando melhorar a Educação no Brasil, com prioridade para a Educação Básica, num prazo de quinze anos.

O Decreto nº 6.094 institui o **Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**, alicerce do PDE, que visa conjugar esforços de União, estados, DF, municípios, famílias e comunidade, para assegurar a qualidade da educação básica.

A Portaria Interministerial nº 17 institui o **Programa Mais Educação**, que nasce como a principal ação propulsora para a agenda da educação integral no país. O Programa congrega ações conjuntas dos diversos ministérios, articulando intervenções para a proteção social, e melhorando o desempenho escolar e a permanência na escola de crianças e adolescentes, sobretudo nos territórios mais vulneráveis. O objetivo é perseguido por meio da ampliação do horário e do espaço escolar e das experiências educadoras.

2008

Depois da publicação do PME, muitos municípios brasileiros investem em suas próprias **políticas de educação integral**, desenvolvendo programas a partir das demandas e das potencialidades específicas de cada território.

2010

O **Decreto nº 7.083** institucionaliza o Programa Mais Educação.

2010

A Secretaria de Educação de **São Bernardo do Campo**, SP, implementa o programa de Educação Integral **Tempo de Escola** que, mediante uma política intersetorial, visa mostrar que os processos de ensino-aprendizagem podem ser potencializados a partir dos insumos educativos presentes na cidade.

2014

O **Plano Nacional de Educação** (PNE II), Lei 13.500, prevê na meta nº 6 a oferta da educação em tempo integral para, no mínimo, 50% das escolas públicas, e o atendimento de, pelo menos, 25% dos estudantes de educação básica do Brasil. O PNE II também prevê na meta número 1, sobre a educação infantil, o estímulo a uma educação infantil em tempo integral para todas as crianças de até cinco anos, conforme já estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Legenda

Momentos e Experiências brasileiros

Marcos Legais brasileiros

Experiências Estrangeiras influentes no contexto brasileiro

OS PRINCIPAIS CONCEITOS PEDAGÓGICOS

Educação Integral

- É uma concepção de educação que busca envolver todas as dimensões do desenvolvimento do ser humano, intelectual, física, emocional, cultural e social (*desenvolvimento integral*), num processo de aprendizagem que dura a vida toda.
- Configura-se como um projeto coletivo, compartilhado por todos os atores que intervêm no processo formativo: crianças, jovens, adultos, idosos, famílias, educadores, comunidades locais e cidades.
- As três dimensões essenciais que caracterizam a Educação Integral, permitindo a construção de um Currículo Integrado, são:

<u>Tempo</u>	<u>Espaço</u>	<u>Conteúdo</u>
Ampliação do tempo no qual o estudante é exposto a situações intencionais de aprendizagem, propiciando experiências dentro e fora da escola.	Papel da escola como articuladora dos diferentes espaços de aprendizagem/territórios educativos: escola, comunidade local, bairro, cidade.	Articulação intersetorial: diálogo entre os conhecimentos tradicionais, a cultura local, as novas tecnologias e as outras aprendizagens possíveis no mundo que rodeia a sala de aula.

“A educação é por definição **integral** na medida em que deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano e se dá como processo ao longo de toda a vida. Assim, **educação integral** não é uma modalidade de educação, mas sua própria definição [...]. Nessa perspectiva, todos – escola, família, comunidade e a própria cidade –, são educadores e aprendizes de um mesmo e colaborativo processo de aprendizagem”².

É uma “uma proposta contemporânea, inclusiva, alinhada à sustentabilidade e que promove a equidade”³.

² Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/conceito/>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

³ Ibid.

Escola em Tempo Integral

O termo *Educação em Tempo Integral* ou *Escola de Tempo Integral* refere-se à ampliação da jornada escolar dos estudantes voltada a:

- trazer novas disciplinas para o currículo escolar;
- dialogar com outros tempos de formação humana, diversos daquele na sala de aula, que ocorrem em família e no convívio com a comunidade local e a cidade.

A jornada escolar diária do ensino básico no Brasil é ainda bastante baixa, cerca de quatro horas. A LDB de 1996 propõe uma jornada diária de sete horas, para que as crianças se envolvam, realmente, nas tarefas de aprendizagem.

As unidades de ensino que adotam o modelo em tempo integral geralmente implementam a extensão em turno e contraturno escolar: uma parte do dia é dedicada a disciplinas do currículo básico, como língua portuguesa e matemática; a segunda, a atividades ligadas às artes, ao esporte e ao lazer.

O conceito de tempo integral é objeto de várias discussões, pois há profissionais e educadores que defendem que apenas a existência do contraturno não significa educação integral. Os saberes oferecidos precisam ser contextualizados e interligados para promover o pleno desenvolvimento dos alunos. Por outro lado, precisa-se pensar também no tempo que a criança necessita para a convivência com a família no espaço doméstico.

Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação

Art. 36 → considera-se como de período integral toda jornada escolar de sete horas diárias.

Art. 37 → o alargamento de horas tem também como objetivo criar novos espaços e oportunidades, fomentando maior envolvimento de outros profissionais da escola, dos familiares e demais setores sociais.

Escola-Parque

O conceito *escola-parque* ideado por Anísio Teixeira, então Secretário de Educação do Estado de Bahia, faz parte de um projeto de reformulação mais amplo do ensino do estado, cujo objetivo é fornecer às crianças e aos jovens uma educação integral, cuidando da sua alimentação, higiene, socialização, preparação para cidadania e trabalho.

A única escola concluída é o *Centro Educacional Carneiro Ribeiro*, inaugurado, em 1950, no bairro mais pobre de Salvador, Liberdade.

A escola, destinada ao nível primário (na época de quatro séries), é composta de quatro “escolas-classe”, para as atividades intelectuais, e uma “escola-parque”, para atividades práticas (como artes aplicadas, industriais e plásticas, além de jogos, recreação, ginástica, teatro, música e dança) distribuídas ao longo de todo o dia.

O projeto arquitetônico também é concebido tendo em vista a integração da escola ao desenvolvimento urbano da área do entorno.

O projeto da *escola-parque* inspira os Cieps de Darcy Ribeiro.

Os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps)

Os *Cieps* foram criados na década de 80 por Darcy Ribeiro, com o objetivo da escolarização em tempo integral (período letivo de oito horas), sendo voltados para as crianças das classes populares.

As instituições proporcionam educação, esportes, assistência médica, alimentos e atividades culturais diversas, de acordo com um projeto pedagógico único e uma organização escolar padronizada. A estrutura dos prédios segue também um projeto arquitetônico padronizado.

Os *Cieps* inspiram os Centros Integrados de Atendimento à Criança (Ciacs), instituídos pelo governo Collor, em 1991. Em 1992, esses últimos passaram a se chamar Centros de Atenção Integral à Criança (Caics). No total, foram construídos cerca de 500 *Cieps* e 400 *Ciacs*.

Os Centros Educacionais Unificados (CEUs)

Os CEUS foram criados pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em 2001, como centros locais da vida urbana, localizados nas áreas periféricas da Região Metropolitana de São Paulo.

Os centros são projetados como unidades que reúnem educação, esporte e cultura e são formados por um Centro de Educação Infantil, uma Escola Municipal de Educação Infantil e uma Escola de Ensino Fundamental (que também oferece EJA). Alguns possuem também polos que ofertam cursos na modalidade a distância – semipresencial. As unidades dispõem de teatro, biblioteca, telecentro, quadra poliesportiva, piscina, playground e são abertas nos fins de semana.

Atualmente, existem 45 unidades dos CEUs distribuídos pelos municípios São Paulo, Osasco e Guarulhos.

O Programa de Educação Integral de Apucarana

O município de Apucarana, com a Lei nº 090/01, institui na rede municipal de ensino o regime de Tempo Integral para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 2 → *“O regime de Tempo Integral obedecerá ao horário das 7h30min às 17h, permanecendo o aluno na escola, no horário do almoço, que será oferecido no próprio estabelecimento e fará parte integrante das atividades pedagógicas”.*

Art. 3 → *“O regime ora estabelecido não é facultativo, devendo o aluno participar das atividades acadêmicas programadas para toda a jornada escolar, estando sujeito às sanções previstas”.*

A prefeitura, depois de sensibilizar a equipe de gestão do município, fechou um pacto com as principais lideranças locais, organizando as políticas públicas em quatro grandes eixos: educação, responsabilidade social, vida e cidade saudável; e utilizando a educação como “guarda-chuva” das atividades. Para dar continuidade ao diálogo entre a prefeitura e a sociedade civil organizada e articular os diversos setores da população local, foram criadas 26 células comunitárias, que se reúnem nas escolas escolhidas, como pontos de encontro para discutir o projeto de Educação Integral da cidade.

A partir das necessidades apontadas pelas células comunitárias e das orientações da gestão pública, foram criados um currículo e um projeto político-pedagógico interdisciplinar para as escolas. Foram criados também programas para além das atividades escolares, entre outros, os programas da gestante, da gravidez, da terceira idade e o programa de formação em nutrição para as merendeiras.

Em 2013, a Lei de Educação Integral foi revogada.

Cidade Educadora

Esse conceito ganhou força e notoriedade com o movimento das *Cidades Educadoras*, que iniciou, em 1990, com o “I Congresso Internacional de Cidades Educadoras”, em Barcelona, na Espanha. Em 1994, no III Congresso do movimento em Bolonha, foi aprovada a Carta das Cidades Educadoras.

O grupo de cidades reunidas no movimento compreende “*a educação como um elemento norteador das políticas das cidades e o processo educativo como um processo permanente e integrador*”⁴ que tem em vista a formação dos seus habitantes ao longo da vida.

A cidade é considerada a partir de três dimensões distintas, porém complementares:

- a cidade como contexto onde se aprende;
- a cidade como agente educador;
- a cidade como conteúdo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a escola é trabalhada como espaço comunitário, irradiador de cultura, em diálogo constante com a comunidade.

⁴ Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/cidade-educadora/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

Os Principais Conceitos Pedagógicos
Comunidades de Aprendizagem

A metodologia surge na Espanha na década de 1990. O Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades (Crea) da Universidade de Barcelona, em colaboração com a comunidade científica internacional, promove a implementação de *Comunidades de Aprendizagem* em algumas escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio que tomam o desafio de reverter os baixos índices de aprendizagem.

O alicerce conceitual do projeto acha-se nas conclusões do Projeto Includ-ED, desenvolvido pela Comunidade Europeia, que identifica uma série de Atuações Educativas de Êxito universais:

1. Grupos interativos – forma de organização da aula em que os alunos, agrupados em subgrupos heterogêneos e tutorados por uma pessoa adulta, resolvem atividades interagindo entre si por meio de um diálogo igualitário.
2. Tertúlias dialógicas – as pessoas se reúnem para compartilhar conhecimentos que têm chamado atenção ou despertado alguma reflexão: isso gera um intercâmbio enriquecedor que promove a construção de novos conhecimentos.
3. Biblioteca tutorada – o espaço da biblioteca é aberto fora do horário letivo, para que os jovens disponham de um lugar de aprendizagem livre e gratuito.
4. Formação de familiares – espaços e programas de formação são oferecidos aos pais pela própria escola.
5. Participação educativa da comunidade – a comunidade é envolvida nos espaços de aprendizagem e nas decisões da escola.
6. Modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos – as normas da escola são construídas por meio de um diálogo igualitário entre todos os envolvidos.
7. Formação pedagógica dialógica – a formação é pautada nas bases científicas, teóricas e nas evidências que têm aval da comunidade científica internacional.

A Aprendizagem Dialógica é a concepção de aprendizagem que fundamenta as *Comunidades de Aprendizagem* e que se baseia em sete princípios: Diálogo Igualitário; Inteligência Cultural; Transformação; Criação de Sentido; Solidariedade; Dimensão Instrumental; e Igualdade de Diferenças.

“Podemos definir Comunidades de Aprendizagem como uma proposta de transformação social e cultural que envolve alunos, professores, pais e demais cidadãos locais na construção de um projeto educativo e cultural próprio, para educar a si, suas crianças, seus jovens e adultos”⁵.

O projeto chegou ao Brasil e foi desenvolvido em algumas cidades brasileiras a partir de uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (Niase) da Universidade Federal de São Carlos e o Instituto Natura.

Programa Escola Integrada

Em 2006, a Prefeitura de Belo Horizonte desenvolveu o Programa Escola Integrada, com o objetivo de tornar o município um grande espaço de aprendizagem, tendo sido construída uma extensa articulação entre as diferentes esferas governamentais, as escolas, as instituições de ensino superior, as ONGs, os centros culturais, os centros de saúde e as empresas do município.

Todas as escolas que fazem parte do programa possuem uma equipe composta por: diretor, coordenador pedagógico, professor comunitário (responsável do diálogo entre escola e comunidade), monitores universitários e oficinairos dos projetos do entorno. Encontros semanais garantem um acompanhamento constante das atividades.

O tempo de aula foi aumentado para nove horas diárias; além do currículo regular, há oficinas e cursos em diferentes áreas de conhecimento que também utilizam espaços fora da escola.

O programa, que perdura até hoje, mudou com o tempo algumas de suas características.

⁵ Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/comunidades-de-aprendizagem/>>.

Bairro-Escola

O Bairro-Escola é uma tecnologia social desenvolvida desde 1997 pela Cidade Escola Aprendiz, é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), e reconhecida pelo Unicef como um modelo de educação a ser replicado mundialmente.

A proposta é que o processo de ensino-aprendizagem seja *contínuo* – ocorrendo em todos os espaços e tempos – e *compartilhado* – aproximando escolas, comunidades, organizações sociais, empresas, poder público e somando recursos e conhecimentos.

São quatro os elementos principais que estruturam um “Bairro-Escola”:

- *Escolas Articuladoras*, que desenvolvem projetos e processos envolvendo as famílias e as comunidades;
- *Rede Intersetorial*, concebida como integração das políticas públicas e como formação de redes de proteção social entre agentes de educação, saúde, desenvolvimento social e direitos humanos;
- *Fóruns Públicos*: espaços democráticos de participação política da comunidade, incluindo crianças, adolescentes e jovens;
- *Diversidade Educativa*: articulação de diferentes oportunidades educativas promovidas por ONGs, empresas, poder público e cidadãos.

Essa política foi uma das principais referências para a formulação do Programa Mais Educação do Ministério da Educação.

Tempo de Escola

Em 2010, o programa de Educação Integral “Tempo de Escola” foi implementado no município de São Bernardo pela Secretaria de Educação.

Com o objetivo de mostrar que os processos de aprendizagem podem ser intensificados a partir dos insumos educativos presentes na cidade, foi ampliado o horário de aula, começando-se, também, a utilizar espaços locais com potenciais educativos. A Secretaria de Educação firmou parcerias com a Secretaria de Esporte e Lazer, de Cultura e Desenvolvimento Social e Cidadania e criou um diálogo com as empresas da região.

Um dos pilares do programa é a colaboração com espaços existentes ao redor da escola, onde educadores e organizações sociais já realizam, com sucesso, atividades voltadas ao mesmo público-alvo do projeto.

O modelo de avaliação – construído como um processo colaborativo entre os diversos agentes – utiliza indicadores que consideram habilidades além do cognitivo, como respeito e solidariedade, e que levam em consideração a opinião de todos os públicos envolvidos.

Intersetorialidade

O desenvolvimento integral dos alunos requer um trabalho articulado. Tempos, espaços, saberes, agentes, políticas e recursos precisam estar inter-relacionados para tornar o trabalho na área da educação um trabalho de rede, coletivo, compartilhado e horizontal.

Nessa perspectiva, a intersectorialidade na Educação Integral “*instaura uma forma de organização baseada na colaboração e na divisão de responsabilidades e competências, uma nova articulação política que prevê uma aliança estratégica entre os atores sociais (pessoas) e forças (instituições)*”⁶.

⁶ Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/intersetorialidade-na-educacao-integral/>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – PME

Uma Panorâmica

O Programa Mais Educação, criado em 2007 e regulamentado em 2010, é a **principal ação indutora para a agenda da Educação Integral do país**. O PME chega às escolas com o objetivo de formular uma política nacional de educação básica em tempo integral.

O programa, coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e conta com o apoio de cinco ministérios (Cultura – MINC, Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, Esporte – ME, Ciência e Tecnologia – MCT, Meio Ambiente – MMA), da Secretaria Nacional da Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República, configura-se:

- uma **estratégia** para induzir a ampliação da jornada escolar e a reorganização curricular na perspectiva de educação integral;
- uma **política** contra a pobreza, a exclusão social e a marginalidade cultural.
-

O PME, concebido para atender prioritariamente às escolas com baixo Ideb (inicialmente aquelas situadas em áreas com maior risco de vulnerabilidade social; capitais e regiões metropolitanas), contempla o **desenvolvimento de diversas atividades socioeducativas no contraturno escolar**. A sua justificativa reside na “*ideia de que um maior tempo de permanência dos alunos em espaços educativos sobre a responsabilidade da escola seja a solução para a questão da melhora da qualidade do ensino*”⁷.

A inovação da proposta está na construção de uma **Rede de Saberes**: uma articulação entre saberes diferenciados, oriundos de diversas experiências, oferecidos aos alunos por meio de várias linguagens que valorizam suas vivências.

Para que isso ocorra, o PME prevê a ampliação:

- **do tempo em** que os alunos estão sob a responsabilidade da escola (no mínimo sete horas diárias);

⁷ ABDULMASSIH, Marília Beatriz Ferreira. **Programa Mais Educação e Escola a Tempo Inteiro**: um olhar sobre as experiências de ampliação da jornada escolar no Brasil e em Portugal. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015, p. 68. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9847/1/Marilia%20Beatriz%20Ferreira%20Abdulmassih.pdf>>.

- **dos territórios** de aprendizagem (além dos muros da escola);
- **do quadro docente** (a utilização de outros profissionais da comunidade).

A ferramenta de auxílio proposta é a **Mandala dos Saberes**, um instrumento pedagógico que permite a interação entre escola, comunidade e governo, unindo os saberes acadêmicos aos saberes comunitários. Cada escola deve construir sua Mandala Pedagógica, articulando os saberes científicos e acadêmicos com o saber da comunidade local e de acordo com o seu Projeto Político-Pedagógico.

As atividades fomentadas, a serem escolhidas pela escola, são agrupadas em **macrocampos**, campos de conhecimento. A princípio são previstos dez macrocampos, devendo a escola escolher seis atividades por ano (sendo obrigatória pelo menos uma atividade do macrocampo de Acompanhamento Pedagógico).

1. *Acompanhamento Pedagógico*
2. *Educação Ambiental*
3. *Esporte e Lazer*
4. *Direitos Humanos em Educação*
5. *Cultura Digital*
6. *Promoção de Saúde*
7. *Comunicação e Uso de Mídias*
8. *Investigação no Campo das Ciências da Natureza, Educação Econômica*

O programa estabelece **um mínimo de cem estudantes para o início das atividades, sem definir um número máximo**, podendo a escola chegar a incluir no programa a totalidade dos seus estudantes.

As atividades podem ser acompanhadas por estudantes universitários em processo de formação específica nos macrocampos – os **monitores voluntários**. A secretaria da escola também designa um professor, com, preferencialmente, 40 horas semanais, para coordenar a oferta e a execução das atividades de Educação Integral – o **professor comunitário**.

A partir das atividades escolhidas, **cada escola elabora seu plano de atendimento on-line**, no **Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação** (Simec).

O Programa Mais Educação

Esse plano é **enviado à Semed** para validação e correção e, depois dessa tramitação, ao MEC, para aprovação e liberação da verba.

A operacionalização do programa cabe à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE). **O repasse do recurso é realizado por meio do PDDE** e a verba é voltada às ações: ressarcimento das despesas dos monitores voluntários, estudantes universitários; aquisição dos kits de materiais pedagógicos; contratação de pequenos serviços; e obtenção de materiais de consumo e permanentes necessários às atividades. A escola recebe também os recursos da merenda, por meio do Pnae e com a complementação da Semed, para a alimentação das três refeições diárias.

O Programa Novo Mais Educação

O Objetivo do “Novo Mais Educação”

- O programa **Novo Mais Educação**, instituído pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regulamentado pela Resolução n. 5/2016, substitui o programa **Mais Educação**, focando no desenvolvimento do **pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo** no ensino fundamental. A sua implantação está prevista para 2017.
- O Programa tem por finalidade contribuir para a:
 - I – alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em **língua portuguesa e matemática** das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
 - II – **redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano**, mediante a implementação de ações pedagógicas para a melhoria do rendimento e desempenho escolar;
 - III – **melhoria dos resultados de aprendizagem** do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais;
 - IV – **ampliação do período de permanência** dos alunos na escola.

A Ampliação da Jornada Escolar – a Carga Horária e as Atividades

- A jornada escolar é ampliada mediante **a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais** no turno e contraturno escolar, para a realização de **Acompanhamento Pedagógico obrigatório em Língua Portuguesa e Matemática** e, no caso da jornada integral de sete horas diárias, do desenvolvimento de atividades no campo das artes, cultura, esporte e lazer.
- **A) As escolas que ofertarem cinco horas de atividades complementares por semana** realizarão duas atividades de Acompanhamento Pedagógico, sendo uma de Língua Portuguesa e uma de Matemática, com duas horas e meia de duração cada.
- **B) As escolas que ofertarem 15 horas de atividades complementares por semana** realizarão duas atividades de Acompanhamento Pedagógico, sendo uma de Língua Portuguesa e uma de Matemática, com quatro horas de duração cada, e outras três atividades de livre escolha da escola dentre aquelas disponibilizadas no Sistema PDDE Interativo, a serem realizadas nas sete horas restantes.

- **Atividades do campo Cultura e Artes:** Artesanato, Iniciação Musical/Banda/Canto Coral, Cineclube, Dança, Desenho, Educação Patrimonial, Escultura/Cerâmica, Leitura, Pintura, Teatro/Práticas Circenses.

Atividades do Campo Esporte e Lazer: Atletismo, Badminton, Basquete, Futebol, Futsal, Handebol, Natação, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol, Vôlei de Praia, Capoeira, Xadrez Tradicional e Xadrez Virtual, Judô, Karatê, Luta Olímpica, Taekwondo e Ginástica Rítmica.

A Adesão e o Funcionamento

- **As secretarias de educação**, municipais, estaduais e distrital (Entidades Executoras – EEx), **aderem ao programa por meio do módulo PAR do Simec**, indicando as escolas habilitadas à execução.
- Somente depois da adesão das secretarias, as escolas (Unidades Executoras– EEx), podem confirmar a adesão enviando o Plano de Atendimento pelo sistema PDDE interativo.
- Se as secretarias não indicam, no momento da adesão, a carga horária das escolas indicadas, as unidades escolares têm autonomia para fazer essa escolha no momento da adesão por meio do PDDE interativo.

Os Critérios de Escolha das Escolas participantes

- Matrícula de, no mínimo, 20 estudantes do ensino fundamental regular registrados no censo escolar do ano anterior ao da adesão;
- Recebimento de recursos na conta PDDE Educação Integral entre 2014 e 2015;
- Índice socioeconômico baixo ou muito baixo, segundo a classificação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep);
- Baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Os Estudantes

- A escola pode inscrever, no mínimo, 20 estudantes e, no máximo, o equivalente ao número de matrículas do ensino fundamental regular registrado no Censo Escolar do ano anterior ao da adesão ao Programa.

- Se a escola optar por inscrever um número inferior ao número de matrículas registrado no Censo Escolar do ano anterior, esta deverá atender, prioritariamente, aos estudantes que apresentem alfabetização incompleta ou letramento insuficiente, conforme resultados de avaliações próprias.
- As turmas de Acompanhamento Pedagógico deverão ser compostas por até 20 estudantes, e as turmas das demais atividades deverão ser compostas por até 30 estudantes.

Os Atores

- O **Articulador da Escola** deve ser um professor ou coordenador pedagógico, possuir uma carga horária mínima de 20 horas e estar em efetivo exercício, preferencialmente lotado na escola. Suas responsabilidades incluem: coordenação e organização das atividades na escola; promoção da interação entre a escola e a comunidade; prestação de informações sobre o desenvolvimento das atividades para fins de monitoramento; e integração do Programa com Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. O **Mediador da Aprendizagem**, cujo perfil deve ser compatível com as ações que vai realizar, será responsável pela realização das atividades de Acompanhamento Pedagógico. O **Facilitador** será responsável pela realização das sete horas de atividades complementares de livre escolha da escola, nas Unidades que aderirem às 15 horas semanais.
- Aos mediadores de aprendizagem e facilitadores devem ser atribuídos, no máximo, dez turmas.
- As atividades desempenhadas são consideradas de natureza voluntária.
- O valor do ressarcimento de despesa como transporte e alimentação é de 150 reais por mês, por turma de acompanhamento pedagógico, para escolas urbanas que implementam carga horária complementar de 15 horas; 80 reais por mês, por turma das atividades de livre escolha da escola, para escolas urbanas que implementam carga horária complementar de 15 horas; 80 reais por mês, por turma de acompanhamento pedagógico, para escolas urbanas que implementam carga horária complementar de cinco horas; para escolas rurais o ressarcimento será 50% maior do que o definido para escolas urbanas.
- Além dos atores mencionados acima, no ato de adesão cada secretaria de educação indica um **coordenador** que fará o acompanhamento do programa, monitorando sua execução. Ele não recebe nenhuma retribuição financeira.

O Financiamento

- Os valores a serem transferidos pelo FNDE, por meio do PDDE, às Unidades Executoras (UEX) representativas das escolas beneficiárias são divididos em duas parcelas, sendo a primeira na proporção de 60%, e a segunda, de 40%.
- Além dos recursos para ressarcimento de despesas de Mediadores e Facilitadores, a escola receberá recursos para aquisição de material de consumo e contratação de serviços, seguindo o seguinte critério: 15 reais por ano, por adesão, por estudante informado no Plano de Atendimento da Escola, para escolas urbanas e rurais que implementam carga horária complementar de 15 horas; 5 reais por ano, por adesão, por estudante informado no Plano de Atendimento da Escola, para escolas urbanas e rurais que implementam carga horária complementar de cinco horas.
- O repasse de recursos financeiros para alimentação escolar é feito pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae)

O PME NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

A Trajetória Histórica

2007

- O Prefeito do município de Maceió assina o termo de adesão ao PME.
- A Secretária Adjunta da Semed, coordenadora do programa no município, participa do I Encontro do PME em Brasília voltado a esclarecer a dinâmica do programa aos secretários de Educação.
- A Diretoria-Geral de Ensino (Digen) do MEC envia para a Semed uma lista de escolas pré-selecionadas que apresentam um baixo Ideb.
- Oito escolas do município de Maceió se cadastram no PME 2008.

2008

- A Digen-MEC forma uma comissão para acompanhar e monitorar o programa na rede municipal.
- A Comissão elege a professora Edileuza Maria Maciel dos Santos Brandão coordenadora do PME do município de Maceió.
- 26 escolas do município de Maceió se cadastram no PME 2009.

2009

- 40 escolas do município de Maceió se cadastram no PME 2010.

2010

- A coordenação constitui a equipe técnica do PME com três técnicos e um estagiário.
- A equipe técnica começa a visitar as unidades escolares pré-selecionadas pelo MEC, fornecendo parecer técnico sobre as condições mínimas estruturais para a realização do programa.
- 44 escolas do município de Maceió se cadastram no PME 2011.

2011

- 55 escolas do município de Maceió se cadastram no PME 2012.

2012

- 64 escolas do município de Maceió se cadastram no PME 2013.

2013

- O PME amplia os seus horizontes com a inclusão de três programas: *Escola-Comunidade*, que propõe a abertura das escolas nos fins de semana para a realização de ações pedagógicas não

formais; *Esporte na Escola*, que desenvolve atividades baseadas em práticas culturais, lúdicas e esportivas, trabalhando as múltiplas vivências; *Projeto de Vida*, que visa definir políticas públicas para jovens de 15 a 17 anos retidos no ensino fundamental.

- A equipe técnica do PME é ampliada, contando agora com seis técnicos e um estagiário, além da coordenação.
- 61 escolas do município de Maceió se cadastram no PME 2014.

2014

- O MEC suspende o cadastramento das escolas no PME 2015 para uma avaliação do programa.

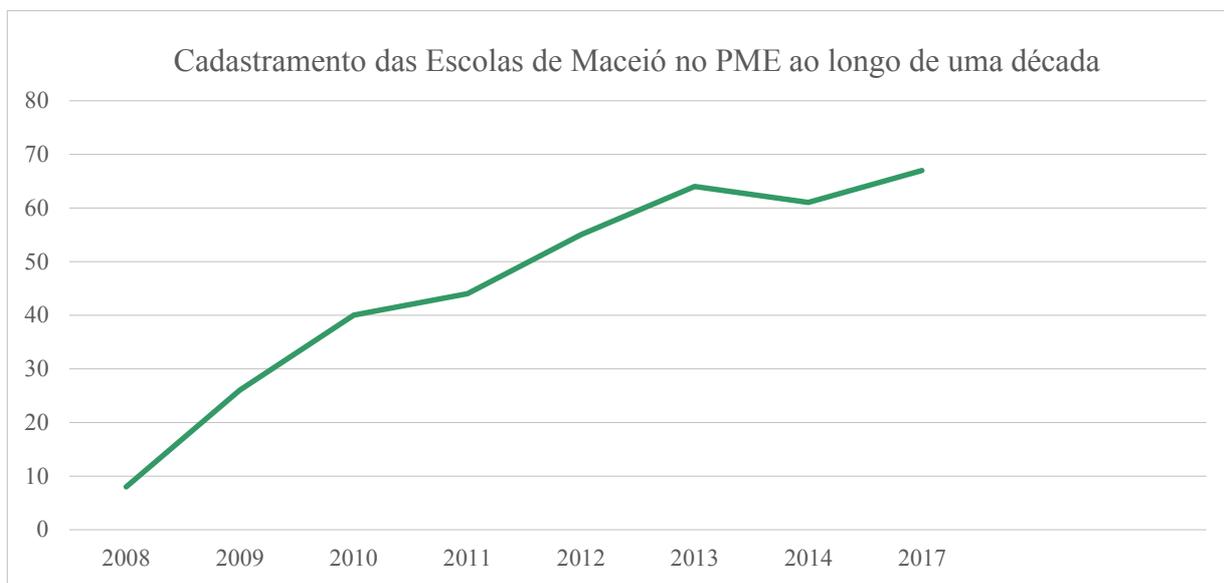
2015

- O MEC suspende o cadastramento das escolas no PME 2016 para uma avaliação do programa.
- As escolas da rede municipal continuam a execução do programa utilizando os recursos de 2014 e a contrapartida do município.

2016

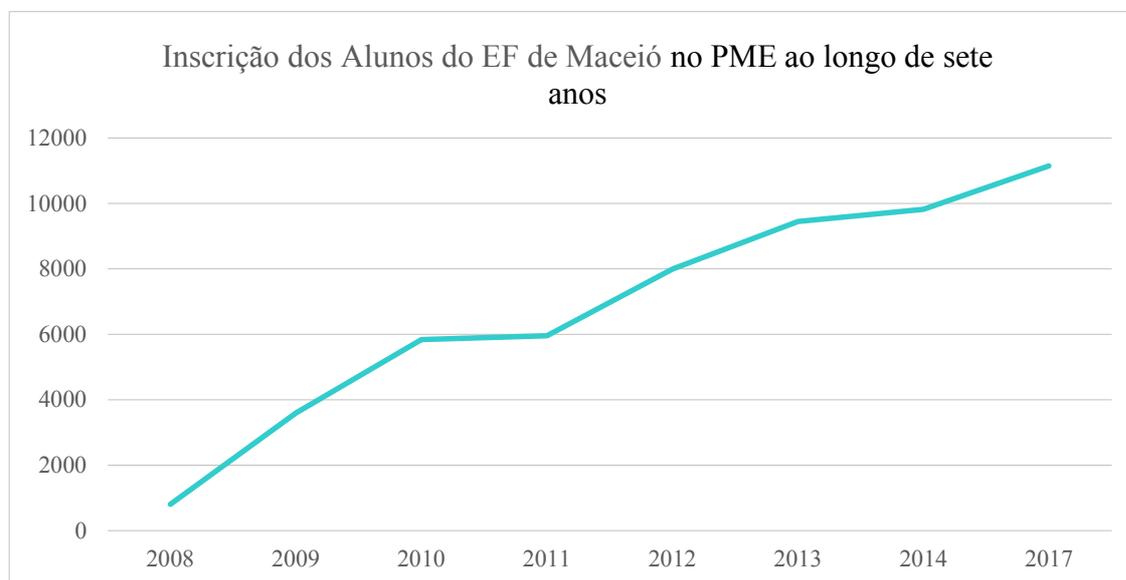
- As escolas da rede municipal continuam a execução do programa utilizando os recursos de 2014 e a contrapartida do município.
- Abre-se, em novembro, o cadastramento para o Programa Novo Mais Educação 2017.
- 67 escolas do município de Maceió se cadastram no PNME.

O PME no Município de Maceió
Os Números em Gráficos



* Fonte: Coordenação PME-Semed, Maceió.

PME 2008	PME 2009	PME 2010	PME 2011	PME 2012	PME 2013	PME 2014	PNME 2017
8	2	40	44	55	64	61	67
escolas							



* Fonte: Coordenação PME-Semed, Maceió.

PME 2008	PME 2009	PME 2010	PME 2011	PME 2012	PME 2013	PME 2014	PNME 2017
800	3.589	5.841	5.957	8.000	9.450	9.821	11.152
alunos							

O PME no Município de Maceió
Os Desafios e os Avanços

O PME é um processo de aprendizagem contínuo dentro de uma estrutura com muitas demandas e restrições. As escolas têm que aprender com vários desafios: administrar um contraturno, adaptar a estrutura física, às vezes muito precária, para o programa, enfrentar a falta de recursos humanos e de recursos adequados para melhorar a qualidade da oferta das oficinas.

Uma avaliação sistemática poderia sinalizar, por exemplo, os programas que têm mais impactos na aprendizagem escolar, identificar as falhas entre turno e contraturno, as providências programáticas para fortalecer a relação pedagógica entre o currículo escolar e as atividades do PME, fator indispensável para qualificar o programa e o processo educativo de forma completa. Necessita-se também de indicadores organizados para o entendimento dos complexos desafios na gestão do programa para as escolas.

De toda forma, é importante registrar as considerações da equipe técnica do PME que acompanha o programa e vive de perto as dificuldades e os avanços, bem como as mudanças que ele gera na vida escolar.

As Dificuldades Iniciais

- I. Condições Estruturais das Escolas** – condições inadequadas para receber os alunos em tempo integral e trabalhar a rede de saberes diversos daqueles ensinados na aula regular, como cultura, arte, lazer e esporte; falta de salas de aula, espaço cobertos, banheiros, refeitórios etc.
- II. Recursos Humanos** – recursos humanos insuficientes para a realização das atividades contempladas no programa.

Os Benefícios Observados pela Equipe Técnica Mais Educação

- I. Crescimento Humano dos Alunos** – desenvolvimento de competências e habilidades, descoberta de talentos, resgate da autoestima, diminuição da violência e da agressividade, construção de laços de solidariedade humana, respeito mútuo, amizade e união, mais qualidade na alimentação.

- II. Aprendizagem dos Alunos** – melhoramentos na leitura, escrita e na linguagem matemática.
- III. Frequência e Permanência na Escola dos Alunos** – assiduidade e participação ativa e motivada nas atividades oferecidas também por parte de alunos faltosos, criação de um vínculo de pertencimento à escola.
- IV. Envolvimento dos Atores do Processo de Ensino-Aprendizagem** – maior interação entre alunos, professores, pais, coordenadores, monitores e diretores, fortalecimento dos vínculos familiares, participação dos pais para o bom andamento do programa.

Os Objetivos para os Próximos Anos

- **Aumentar progressivamente o tempo de permanência dos estudantes na escola.**
- **Mudar drasticamente o processo de ensino-aprendizagem**, redimensionando a escola em conteúdo, método e gestão, por meio de:
 - *nova geografia de aprendizado e novos itinerários educativos;*
 - *valorização dos saberes comunitários;*
 - *fim da reprovação como metodologia de ensino,*
 - *interação entre os conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos populares e cotidianos das comunidades locais;*
 - *transformação do município de Maceió em uma cidade educadora.*

A Equipe Mais Educação de Maceió

A Composição

Coordenadora: Edileuza Maria Maciel dos Santos Brandão

Técnicos Educacionais: Adalberto Gomes Júnior; Ana Lúcia Galdino da Silva, Cícera Maria de Lima, Maria Betânia Marques, Ricardo Almeida Maciel

Estagiário em Pedagogia: Artur Alexandre de M. Leite

As Funções Atuais

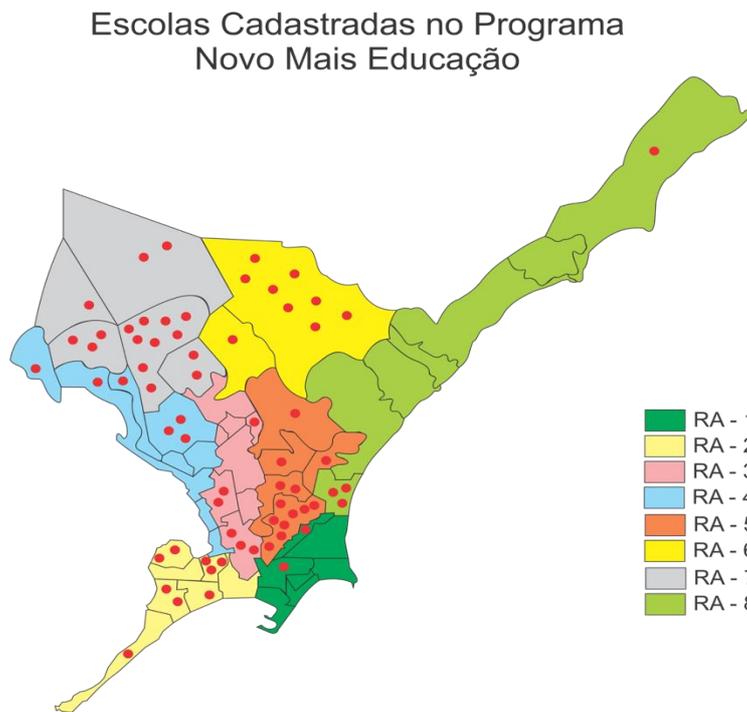
- ✓ *Estudo para implementação da Educação Integral em Tempo Integral nas 11 unidades escolares reformadas, na perspectiva de implantar uma política de educação integral na rede municipal de ensino.*
- ✓ *Criação do Comitê de Educação Integral com o objetivo de fomentar políticas integradas (interinstitucionais e intersetoriais), articulando a educação com o desenvolvimento social, a saúde, o esporte, a inclusão digital e cultural.*
- ✓ *Implementação dos programas Mais Educação e Mais Cultura na rede municipal de ensino, fornecendo uma educação integral às crianças e aos jovens por meio de atividades socioeducativas articuladas ao Projeto Político-Pedagógico da escola.*
- ✓ *Socialização dos trabalhos realizados nas escolas que aderem à Educação Integral em Tempo integral, aos Programas Mais Educação e Mais Cultura, promovendo momentos de interação e troca de experiências entre as escolas e favorecendo a articulação com a comunidade.*
- ✓ *Formação continuada para os coordenadores (professores comunitários) do Programa Mais Educação.*
- ✓ *Formação continuada para os monitores que atuam nos seguintes macrocampos: orientação de estudo e leitura, esporte, arte e cultura.*
- ✓ *Monitoramento e avaliação dos programas Mais Educação, Escola-Comunidade e Mais Cultura nas escolas participantes.*
- ✓ *Supervisão do programa “Projeto de Vida: jovens de 15 a 17 anos”, nas escolas Zumbi dos Palmares e Jaime de Amorim Miranda.*

- ✓ *Realização* do III Encontro de Jovens de 15 a 17 anos; do VI Festival de Esporte do Programa Mais Educação; da II Mostra Cultural dos programas Mais Educação, Escola-Comunidade e Mais Cultura; do V Soletrando do Programa Mais Educação.
- ✓ *Participação dos alunos* no Projeto Bairro Vivo; na Bienal do livro; na Praça do Conhecimento; nos demais festivais, congressos, seminários e conferências, *no que se refere à parte cultural*.

A partir de 2015, a equipe do Pnud começou a apoiar a organização de um GT com o objetivo de debater a Educação Integral a partir da identificação das experiências exitosas do Programa Mais Educação, dos projetos desenvolvidos pela Semed e das atividades realizadas nas escolas até agora.

As Escolas Cadastradas no Programa Novo Mais Educação

O Ano Letivo de 2017



* Fonte: Coordenação do PME-Semed, Maceió.

RA – 1

Zaneli Caldas

Cícera Lucimar de Sena Santos

RA – 2

Professor Ranilson França de Souza

Nosso Lar I

Silvestre Pérciles

Rui Palmeira

Pio X

Professor Antídio Vieira

Professora Claudinete Batista da Silva

Dr. José Bandeira de Medeiros

Walter Pitombo Laranjeiras

RA – 3

Padre Brandão Lima

Higino Belo

Doutor José Carneiro

Luiza Oliveira Suruagy

Professor Manoel Coelho Neto

Radialista Edécio Lopes

RA – 4

Zilca de Oliveira Graça

Marcos Soriano

Dom Miguel Fenelon Câmara

Hermínio Cardoso

Tradutor João Sampaio

Pedro Café

RA – 5

José Correia Costa

Dom Helder Câmara

Professora Eulina Ribeiro Alencar

Doutor Pompeu Sarmiento

Kátia Pimentel Assunção

Arnon Afonso Farias de Mello

Audival Amélio da Silva

Olavo Bilac

Professor Lenilto Alves Santos

Doutor Baltazar de Mendonça

Geruza Costa Lima

João XXIII

Professora Marilúcia Macedo Dos Santos

RA – 6

Professor Petrônio Viana

Maria Cecília Pontes Carnaúba

Selma Bandeira

Benedita da Silva Santos

Doutora Elizabeth Anne De Farias Lyra

Professor Aurélio Buarque de Holanda Ferreira

Frei Damião

Maria de Fátima Lira

Paulo Henrique Costa Bandeira

RA – 7

Professor Donizete Calheiros

Pedro Suruagy

Professora Sílvia Celina Nunes Lima

Cícero Dué da Silva

Doutor Denisson Luiz Cerqueira Menezes

Doutor José Haroldo da Costa

Suzel Dantas

Professora Jarede Viana de Oliveira

Zumbi dos Palmares

Jaime Amorim Miranda

Jaime de Altavilla

Maria Carmelita Cardoso Gama

Professor Corinho da Paz

Professora Hévia Valéria Maia Amorim

Dom Antônio Brandão

Manoel Pedro dos Santos

Professora Natalina Costa Cavalcante

Octávio Brandão

RA – 8

Marechal Floriano Peixoto

Sagrado Coração de Jesus

Padre Pinho

Pedro Barbosa Júnior

AS EXPERIÊNCIAS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE REFERÊNCIA

As Experiências dos Macrocampos do PME

O Projeto Soletrando

Apresentação

- O Programa Mais Educação elabora o projeto “Caminho Encantado das Palavras” para os alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal do município. O objetivo é desenvolver nos alunos o interesse, a capacidade e a competência na leitura e escrita, possibilitando o desenvolvimento dos seus conhecimentos num diálogo constante com o mundo contemporâneo.
- O projeto Soletrando foi implantado pela coordenação do PME-Maceió como iniciativa local, no macrocampo do “Acompanhamento Pedagógico”, nas escolas cadastradas no PME com experiência de Tempo Integral.
- O projeto é incorporado ao PPP das escolas que aderem ao PME, tornando-se parte do calendário escolar, e é voltado aos alunos inscritos no PME do 3º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental.
- Em 2016, o Soletrando ocorre em 12 escolas do município de Maceió.

Conteúdo

As Etapas do Projeto

- Reunião da coordenação do PME-Maceió com os coordenadores das escolas participantes para definir o tema a ser trabalhado.
- **I Etapa**
 - O aluno, com orientação da escola, começa uma pesquisa bibliográfica, realizando, entre outras, as seguintes atividades: pesquisa das palavras no dicionário, uso das palavras em frases, ditado das palavras etc.
 - A escola realiza um Concurso Interno de Soletrando, elegendo um vencedor para representá-la no concurso geral realizado pela Semed.
- **II Etapa**
 - Realização do concurso geral de Soletrando pela Semed.
 - As escolas encaminham à Semed um relatório descrevendo os resultados observados durante as etapas do projeto.
 - Encerramento do projeto.

A Divulgação

- São utilizados vários meios de comunicação, principalmente telefone, e-mail e a comunicação verbal, por meio de reunião com os profissionais das escolas.

As Parcerias

- Dentro da Semed, com os setores do Digen e do DGE – Biblioteca, Cane, Apoio Social, Educação Sustentável, Educação Física, Arte e Cultura, Educação Especial, Ensino Fundamental e Programas Especiais.
- Sesc, Sesi, Senai, que disponibilizam o espaço para a realização do concurso geral, o Ifal e a Ufal, que cedem os profissionais que farão parte da banca da última etapa do projeto.
- Participação dos pais nas etapas de execução.

Os Recursos Humanos

- Semed: coordenadora do PME; equipe técnica do PME; estagiário do PME; e motoristas do setor de transporte.
- Escola: um coordenador do PME, um monitor de letramento.

Os Recursos Materiais

- Troféus, medalhas, notebook, tablete, smartphone, livros, camisas.

As Escolas com o Projeto Soletrando, em 2016

1. Escola Municipal Pedro Barbosa Júnior
2. Escola Municipal Maria José Carrascosa
3. Escola Municipal Rui Palmeira
4. Escola Municipal Nosso Lar I
5. Escola Municipal Edécio Lopes
6. Escola Municipal Marcos Soriano
7. Escola Municipal Arnon Afonso Farias de Melo
8. Escola Municipal Dr. Pompeu Sarmento
9. Escola Municipal Elizabeth Anne Lyra
10. Escola Municipal Haroldo da Costa
11. Escola Municipal Zumbi dos Palmares
12. Escola Municipal Corinto da Paz

Os Objetivos

Gerais

- Superação da deficiência ortográfica: possibilitar, em espaços e tempos diversos, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes, ampliando seu vocabulário, e provocando uma permanente atividade intelectual, ajudando-os a se tornarem leitores críticos do mundo em que vivem.
- Inserção dos estudantes no mundo contemporâneo: promover o desenvolvimento integral dos estudantes, tornando-os cidadãos inventivos, criativos, indagadores, inteligentes, construtores de conhecimentos, portadores de saberes que estão imersos em um mundo repleto de referências históricas, sociais, culturais e políticas e envolvê-los no universo da tecnologia e da rápida circulação da informação.

Específicos

- Envolver os alunos em atividade lúdica de estudos da ortografia de palavras usuais da língua portuguesa.
- Fazer com que os alunos tenham mais facilidade na grafia correta das palavras.
- Compreender o significado das palavras e sua morfologia.
- Despertar o interesse pela leitura e a escrita.
- Incentivar a leitura de obras que permitam aos estudantes se confrontarem com diversos gêneros literários.
- Favorecer a constituição de leitores assíduos.

A Experiência Exitosa da Escola Pedro Suruagy

<i>Ano:</i>	2015
<i>Turma:</i>	151 alunos
<i>Outros Atores:</i>	coordenadora do PME, monitora responsável, professores, monitores
<i>Macrocampo:</i>	acompanhamento pedagógico
<i>Atividade:</i>	orientação de estudo e leitura
<i>Justificativa:</i>	dificuldades dos alunos na leitura e na escrita
<i>Objetivos:</i>	– despertar o interesse pela leitura e escrita – ampliar o vocabulário dos alunos – conhecer os escritores alagoanos – ler e cantar os textos

Metodologia

- identificar nas músicas as palavras para o Soletrando
- varal literário
- soletrando nas salas de aula
- caça-palavras e produção de textos
- acrósticos
- pesquisa e estudo da biografia, das músicas, poesias e poemas de autores alagoanos
- uso do alfabeto móvel, para formação de palavras utilizadas no Soletrando e retiradas do texto

Resultados observados:

- enriquecimento do vocabulário dos alunos
- maior interesse pela leitura e escrita e pelas músicas de artistas alagoanos
- conhecimento de músicas e poemas de compositores alagoanos

Outras Principais Ações Desenvolvidas dentro do PME que apresentam continuidade, participação e construção coletiva de produtos com culminância em eventos

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DAS ESCOLAS – PME 2014-2015

<i>Escola Municipal</i>	<i>Macrocampo e Atividade</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metodologia</i>	<i>Participantes</i>	<i>Resultados Alcançados</i>
PEDRO SURUAGY	Acompanhamento Pedagógico/ Orientação de Estudos e Leitura	Despertar nos alunos o interesse pela leitura e pela escrita; ampliar o vocabulário dos alunos; fazer conhecer os escritores alagoanos	Varal literário; produção de textos; estudos em sala de aula da biografia, das músicas, das poesias e dos poemas de autores alagoanos	Coordenadora do PME, professores, monitores e 151 alunos do PME	Enriquecimento do vocabulário dos alunos; maior interesse pela leitura e escrita; conhecimento dos artistas do Estado de Alagoas
DONIZETTE CALHEIROS	Acompanhamento Pedagógico/ Orientação de Estudos e Leitura	Incentivar o gosto pela leitura de diversos gêneros textuais, visando desenvolver a linguagem oral e escrita	Organização do Cantinho da Leitura, de estudos e discussões das obras de escritores alagoanos	Coordenadora do PME, professores, monitores e alunos do PME	Gosto pela leitura e incentivo à leitura crítica do mundo; maior habilidade na escrita; melhoria no desempenho da interpretação textual
NOSSO LAR I	Meio Ambiente/ Horta Escolar	Despertar nos alunos e na comunidade escolar uma consciência ambiental, nutricional e financeira	Realização de palestras com o Ifal e o IMA; visitas a hortas; aula expositiva sobre hortaliças e plantas medicinais; limpeza e preparo do terreno para plantio e cultivo da horta	Coordenadora do PME, professores, monitores e alunos do PME	Aproximação da comunidade escolar com o meio ambiente; desenvolvimento de uma consciência ambiental; desenvolvimento de novos e melhores hábitos alimentares
PEDRO BARBOSA JUNIOR	Cultura, Artes e Educação Patrimonial/ Dança e Banda Musical	Estimular a capacidade cognitiva, emocional e motora dos alunos por meio da música e da dança, possibilitando a interação e participação	Relaxamento e desenvolvimento corporal por meio de jogos e brincadeiras lúdicas	Coordenadora do PME, professores, monitores e alunos do PME	

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DAS ESCOLAS – PME 2014-2015

<i>Escola Municipal</i>	<i>Macrocampo e Atividade</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metodologia</i>	<i>Participantes</i>	<i>Resultados Alcançados</i>
MARCOS SORIANO	Esporte e Lazer/ Futsal e Judô	Contribuir para a formação humana dos estudantes estabelecendo uma cultura de paz no sentido de minimizar a indisciplina/ agressividade no ambiente escolar; elevar a autoestima dos alunos motivando-os nas atividades escolares; desenvolver equilíbrio físico e mental trabalhando a percepção, a motricidade e a espacialidade.	Aulas práticas de judô, trabalho de pesquisa sobre o judô; campeonato de judô na escola com o objetivo da mudança de faixa	Coordenadora do PME, professores, monitores e alunos do PME	Melhoria na cognição, interação, aprendizagem, socialização, disciplina, respeito ao outro e responsabilidade; ressignificação dos valores sociais e familiares
HAROLDO DA COSTA	Cultura, Artes e Educação Patrimonial/ Banda Fanfarra	Oportunizar a interação e a socialização, promovendo o respeito ao outro e a responsabilidade para um melhor desenvolvimento escolar e social.	Utilização das músicas ensaiadas em sala de aula; oficina para preparação do desfile; preparação corporal; oficina com a comunidade para confecção dos materiais e vestidos da banda	Coordenadora do PME, professores, monitores e alunos do PME	Melhora na autoestima e no relacionamento com os colegas; melhora no desenvolvendo escolar; maior integração da escola com a comunidade escolar
CÍCERO DUÉ	Acompanhamento Pedagógico/ Orientação de Estudos e Leitura	Em face da defasagem na leitura e na escrita, incentivar os alunos à leitura de diversos gêneros textuais e a se comunicarem corretamente	Projeto baú de leitura, recreio literário, mala viajante e trilhas; leitura dinamizada	Coordenadora do PME, professores, monitores e alunos do PME	Melhoria no interesse da leitura e diminuição de erros ortográficos; descobrimento de alunos que se revelaram nos estudos e passaram a obter mais resultados na aprendizagem; aumento da frequência escolar

As Abas do PME

O Projeto Escola-Comunidade

Apresentação

- A Escola-Comunidade nasceu em 2008, na Semed de Maceió, como programa Escola Aberta, integrando as atividades do setor Programas Especiais.
- Em 2014, a Escola-Comunidade deixou de ser um programa e passou a constituir uma aba do PME, funcionando até 2016 por meio dos recursos do PME 2014.
- O programa atende a 12 escolas municipais.

Conteúdo

- A Escola-Comunidade propõe *a abertura das escolas nos fins de semana para a realização de ações de educação não formais, no âmbito do lazer, das artes, da cultura, do esporte, do ensino complementar e da formação inicial para o trabalho e para a geração de renda*. As atividades nos fins de semana são realizadas por pessoas e/ou instituições que atuam de forma voluntária, escolhidas de acordo com a demanda da comunidade.

Objetivo

- O objetivo desta ação é promover espaços para o exercício da cidadania, para a organização comunitária e para a aproximação entre comunidade e escola, com reconhecimento e respeito aos diferentes saberes.

Alguns Exemplos de atividades desenvolvidas em 2014

Escola Municipal Dom Antônio Brandão	<i>Cultura e arte</i> <i>Esporte, lazer, recreação</i> <i>Educação complementar</i> <i>Geração de renda</i> <i>Qualificação para o trabalho</i>	Balé clássico Instrumentos musicais Futsal Artes marciais Línguas Cabelereiro/Manicure Crochê/Tricô
Escola Municipal Denisson Menezes	<i>Cultura e Arte</i> <i>Esporte, Lazer, Recreação</i> <i>Educação Complementar</i> <i>Geração de Renda</i>	Hip-hop Capoeira Pré-vestibular comunitário Cabelereiro/Manicure
Escola Municipal Frei Damião	<i>Cultura e Arte</i> <i>Esporte, Lazer, Recreação</i> <i>Educação Complementar</i> <i>Geração de Renda</i>	Dança moderna Futsal Contaçon de história Crochê/Tricô

O Projeto Esporte na Escola

Apresentação

- O Esporte na Escola é uma aba do PME que integra o macrocampo Esporte e Lazer.
- Até 2014, as 27 escolas da rede municipal de Maceió cadastradas no PME que escolhiam o Esporte na Escola como uma das atividades do programa recebiam uma verba extra de 3.300 reais para desenvolver o atletismo e múltiplas atividades esportivas.
- A implementação do Esporte na Escola ocorreu por meio de um curso de formação destinado aos monitores voluntários e ministrado por uma equipe do Ministério de Esporte e Lazer: além das aulas, são oferecidos módulos didáticos que apresentam diversas práticas esportivas e culturais.

Conteúdo

- A ação Esporte na Escola prevê *o desenvolvimento de atividades baseadas em práticas culturais, lúdicas e esportivas*, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural.

Objetivo

- As vivências trabalhadas na perspectiva do esporte educacional devem ser voltadas para o desenvolvimento integral do estudante, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade e visando incorporar essas ações à vida cotidiana dos alunos.
- A realização de atividades esportivas e lúdicas tem como proposta a superação de limites pessoais dos alunos e a promoção da saúde.

O Projeto de Vida: Jovens de 15 a 17 anos

Apresentação

- O Projeto de Vida é uma aba do PME que visa oferecer atividades diferenciadas e específicas para jovens de 15 a 17 anos retidos no ensino fundamental.
- No município de Maceió o projeto foi implantado em duas escolas.

Conteúdo

- Uma nova proposta pedagógica para revitalizar nos alunos o gosto pelo aprender: *construir trabalhos integrados entre as diferentes áreas de conhecimento.*

Objetivo

- O objetivo é contribuir para a definição de políticas públicas para os jovens de 15 a 17 anos que estão em situação de defasagem de idade/ano de escolaridade, para a regularização do seu fluxo escolar, o prosseguimento dos seus estudos e a realização de aproximações com o mundo do trabalho.

Principais Ações Realizadas no Município de Maceió

2013

- Participação da coordenação do PME de Maceió, com os jovens das escolas participantes, em trabalho conjunto, e uma professora comunitária, no “*Seminário Jovens de 15 a 17 anos*” de Brasília.
- Primeira Reunião Técnica da coordenação PME-Maceió com a SEB e a Ufal para viabilizar a construção de políticas públicas para o público do projeto.

2014

- Segunda reunião técnica da coordenação PME-Maceió com a SEB, a Secretaria Nacional de Juventude, os cinco municípios contemplados pelo Plano Juventude Viva e os coordenadores do Programa Mais Educação.
- Terceira reunião técnica da coordenação PME-Maceió com o MEC, a Ufal e o Ifal com o objetivo de apresentar a proposta para jovens de 15 a 17 anos aos cinco municípios escolhidos para desenvolver o projeto.
- *Oficina com jovens de 15 a 17 anos* das escolas Jaime Amorim Miranda e Zumbi dos Palmares, no Núcleo de Tecnologia de Maceió – oficina *propedêutica para o I Encontro* para os jovens das escolas participantes, realizado pela Semed com a parceria do Departamento de

Comunicação.

- *I Encontro sobre Políticas de Adequação Idade/Ano para Jovens de 15 a 17 anos retidos no Ensino Fundamental das escolas públicas de Maceió.*
- Roda de Conversa entre a coordenação do PME-Maceió e o Departamento de Comunicação para a avaliação do Encontro.
- Reuniões com a SEE, a Ufal e a direção das escolas selecionadas, inicialmente Manoel Pedro dos Santos e Jaime de Amorim Miranda, para discutir o Projeto de Vida, a sua implementação e o monitoramento das ações realizadas.
- *Encontros de Escuta dos Jovens nas duas escolas escolhidas* para fazer um diagnóstico da realidade escolar e, a partir disso, construir um currículo diferenciado para os alunos envolvidos no projeto.
- Substituição da escola municipal Manoel Pedro dos Santos com a escola municipal Zumbi dos Palmares.
- *Seminário do Projeto Jovens de 15 a 17 anos* para os professores e os coordenadores das duas escolas.

2015

- Oficina oferecida pelo Ifal para os coordenadores do programa Mais Educação e os professores das escolas envolvidas, *sobre mapas conceituais*.
- *Oficina “Projetos Pedagógicos e Aprendizagens baseadas em problemas”*, oferecida no Ifal para os professores das duas escolas – a oficina apresenta a metodologia do projeto.
- *II Encontro sobre Políticas de Adequação Idade/Ano Escolar para Jovens de 15 a 17 anos retidos no Ensino Fundamental das escolas públicas de Maceió*, realizado pela Semed em parceria com o MEC, Pnud, Ifal, Ufal e SEE; no evento participam outros municípios, proporcionando, assim, uma troca de experiências e convívio entre os jovens.
- Os alunos envolvidos no projeto participam do *V Festival de Esporte, Arte e Cultura do Programa mais Educação*.
- *Solicitação da Coordenadora do PME de Maceió à Secretária de Educação do acréscimo de cinco horas/aulas semanais para o trabalho exclusivo com o Projeto de Vida* para as duas escolas – a ação visa possibilitar ações articuladas entre os professores.

2016

- *III Encontro sobre Políticas de Adequação Idade/Ano Escolar para Jovens de 15 a 17 anos retidos no Ensino Fundamental das escolas públicas de Maceió*, coordenado pelo PME-Maceió, em parceria com o Ifal e a Ufal.

Experiência da Escola Zumbi dos Palmares

Projeto de Vida Construção Livre

- *Turma*: 30 estudantes.
- *Corpo Docente*: dez professores atendendo nas diversas áreas de conhecimento.
- *Atividades*:
 - desenvolvimento de trabalhos sobre “a escola que queremos”;
 - visita ao Centro de Convenções localizado no bairro do Jaraguá no evento Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (Caiite);
 - visita ao ginásio Tenente Madalena, localizado no bairro de Bebedouro; e encontro com ginastas dinamarqueses;
 - caminhadas no entorno da escola para desenvolver conhecimentos sobre a construção de identidade;
 - trabalho sobre os mapas conceituais na área das ciências;
 - participação no I Encontro sobre Políticas de Adequação Idade/Ano Escolar para Jovens de 15 a 17 anos retidos no Ensino Fundamental;
 - participação no II Encontro sobre Políticas de Adequação Idade/Ano Escolar para Jovens de 15 a 17 anos retidos no Ensino Fundamental;
 - participação no III Encontro sobre políticas de adequação Idade/Ano para Jovens de 15 a 17 anos retidos no Ensino Fundamental.

Experiência da Escola Jaime Amorim Miranda

Projeto História do Bairro Santa Lúcia

- *Turma*: duas turmas, com 30 estudantes cada uma.
- *Corpo Docente*: três professores, língua portuguesa, história e geografia e arte.
- *Atividades*:
 - levantamento de dados, entrevistas com os moradores mais antigos – foto e vídeo, atividades de campo;
 - produção de textos a partir das entrevistas, produção de cartazes pontuando o antes e o depois do bairro, produção das ilustrações do livro de cordel;
 - produção de um livro contanto a história do bairro Santa Lúcia, em forma de literatura de cordel;
 - reuniões semanais dos professores para discutir o andamento do projeto;
 - participação no II Encontro sobre Políticas de Adequação Idade/Ano Escolar para Jovens de 15 a 17 anos retidos no Ensino Fundamental.

- participação no II Encontro sobre Políticas de Adequação Idade/Ano Escolar para Jovens de 15 a 17 anos retidos no Ensino Fundamental;
- participação no III Encontro sobre políticas de adequação Idade/Ano para Jovens de 15 a 17 anos retidos no Ensino Fundamental.

○ *Impactos:*

- o aprender passa a ser visto como algo prazeroso;
- o aluno torna-se o protagonista do seu processo de aprendizagem;
- o aluno entende que é possível realizar seu próprio projeto de vida: pesquisa, análise e construção do projeto.

Desafios

- Resistência dos professores, em razão da desconfiança nas ações educativas promovidas pelo setor público.
- Falta de recursos do PME.

Um Exemplo de Intersetorialidade: O PME e o Programa Mais Cultura

O “Mais Cultura”

Apresentação

- O programa é uma iniciativa interministerial, assinada entre o MEC e o Minc, que se destina às escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, com alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio e contempladas com os Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador (ProEMI).
- Em 2014, os dois ministérios abriram o processo seletivo para a inscrição dos projetos culturais, selecionando cerca de 5 mil em todo território nacional.
- No município de Maceió, foram selecionados e aprovados com conceito A 11 projetos culturais (entre os 23 inscritos).
- A coordenação do PME-Maceió, depois de participar da “Oficina de mobilização e elaboração de projetos do Programa Mais Cultura nas Escolas”, realizou a formação continuada de gestores e professores comunitários do PME: encontros, atendimentos individualizados e reuniões que visam oferecer orientações na elaboração dos projetos.
- As 11 escolas de Maceió escolhidas receberam, no exercício de 2014, um total de 141 mil reais, dividido em duas parcelas, para a execução do Programa Mais Cultura.

Conteúdo

A Adesão

- O processo de adesão se articula da seguinte forma: as escolas escolhem uma iniciativa cultural parceira, que será responsável por realizar as atividades artísticas e preencher, conjuntamente, o Plano de Atividade Cultural; a proposta é cadastrada no Simec para análise da Secretaria de Educação; depois da validação da Secretaria, o plano é enviado à SEB-MEC, responsável pela escolha dos projetos.

A Verba

- As escolas cujos projetos são escolhidos recebem, cada uma, uma verba entre 20 e 22 mil reais por meio do PDDE, de acordo com o número de alunos registrados no censo do ano anterior. A verba deve ser utilizada para adquirir materiais de consumo, contratar serviços, locar instrumentos, transporte e equipamentos, comprar matérias permanentes. O valor para a aquisição de bens permanentes não pode ultrapassar 20% do valor total do projeto.

Os Eixos Temáticos

- O MEC e o Minc definiram nove eixos temáticos para o cadastramento dos projetos culturais, devendo as atividades de formação cultural e aprendizado abranger e valorizar os seguintes temas:
 - Criação, circulação e difusão da produção artística
 - Cultura afro-brasileira
 - Cultura digital e comunicação
 - Culturas indígenas
 - Educação Museal
 - Educação patrimonial – patrimônio material e imaterial, memória, identidade e vínculo social
 - Promoção cultural e pedagógica em espaços culturais
 - Residência de artistas para pesquisa e experimentação nas escolas
 - Tradição oral

Objetivo

- Fomentar a realização de *ações e atividades culturais que promovam a interlocução e o encontro entre experiências artísticas locais e o projeto político-pedagógico (PPP) e potencializar as ações dos programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador.*

As Escolas do Município de Maceió Selecionadas

Escola Municipal	Eixo Temático	Tema do Projeto	Pessoas envolvidas entre alunos, professores, familiares e comunidade
Frei Damião	Cultura afro-brasileira	Maracatu	1.028
Cícera Lucimar de Sena Santos	Cultura afro-brasileira	Cultura afro-brasileira	481

As Experiências e as Práticas Pedagógicas de Referência

		no contexto histórico- -cultural alagoano	
Dom Antônio Brandão	Criação, circulação e difusão da produção artística	Promoção da cultura alagoana	1130
Pompeu Sarmiento	Criação, circulação e difusão da produção Artística	Balé	39
Denisson Luiz Cerqueira De Menezes*	Cultura afro-brasileira	Capoeira	73
Manoel Pedro dos Santos	Cultura afro-brasileira	Samba de roda, coral e capoeira	1.754
Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	Promoção cultural e pedagogia em espaços culturais	Teatro	100
Professor Petrônio Viana	Criação, circulação e difusão da produção artística	Música e dança – valorização da identidade cultural	50
Kátia Pimentel Assunção	Criação, circulação e difusão da produção artística/ cultura afro-brasileira	Coco de roda	77
Hermínio Cardoso	Criação, circulação e difusão da produção artística/música	Flauta doce, canto coral e banda de fanfarra	132
João Sampaio	Criação, circulação e difusão da produção artística	Musicalidade	40

* Referência nacional no eixo temático Cultura afro-brasileira.

*O Projeto de Formação Continuada do PME
- Educação Integral em Tempo Integral*

Histórico

- A formação continuada de PME-Educação Integral em Tempo Integral iniciou no município de Maceió, em 2008, e ocorre no Centro Paulo Freire.
- A proposta de formação é atualizar os participantes sobre os temas que fundamentam o seu trabalho pedagógico na unidade escolar: no início de cada ano letivo o projeto de formação continuada é construído, coletivamente, com os que atenderão ao curso, levando em consideração as reais necessidades e a disponibilidade de horário de cada um.

Justificativa

- A escola de Educação Integral em Tempo Integral, em face da ampliação da jornada escolar e da maior abrangência das áreas das ações socioeducativas ofertadas, necessita reelaborar seu PPP, reestruturar seu Currículo Pedagógico e repensar sobre as suas ações educativas.
- Os professores e os demais educadores são peças fundamentais para que isso seja traduzido na formação dos estudantes.
- O primeiro desafio da Educação Integral é a formação dos profissionais da educação, para que sejam capacitados para realizar ações diferenciadas e articuladas, desenvolvendo novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo de ensino-aprendizagem.

Conteúdo

A Temática

- Educação Integral: conceitos, projetos instaurados, política de implantação no Brasil, experiência de sucesso no município de Maceió.
- Módulo 1: Desenvolvimento da Educação Integral no Brasil
Módulo 2: Educação Integral e Integrada: Reflexões e Apontamentos
Módulo 3: Políticas Pedagógicas
Módulo 4: Políticas Públicas destinadas à educação
Módulo 5: Fundamentos da Educação Integral
Módulo 6: A Escola e a Cidade

Módulo 7: Educação Integral como Arranjo Educativo Local

Módulo 8: Práticas Pedagógicas como Práticas Sociais

Módulo 9: Projeto de Intervenção Pedagógica

A Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas: estudo dos textos recomendados e apresentação de resumos e opiniões críticas sobre estes; dinâmica de grupo e painel integrado.
- Exibição de documentários.
- Seminários temáticos envolvendo os conteúdos abordados.
- Realização das atividades propostas, de forma individual, em duplas ou em equipes.
- Estudo de caso em que se apresentam experiências exitosas da Educação Integral, no Brasil e em Maceió.
- Elaboração de trabalhos acadêmicos que permitam uma visão pessoal, mediada pela construção coletiva do conhecimento; e publicação na revista eletrônica.
- Organização de Portfólio

O Público-Alvo

- Professores comunitários, gestores e monitores das escolas do Programa Mais Educação/Educação Integral em Tempo Integral da rede municipal de Maceió.

A Duração

- Curso de 40 horas: dez encontros de quatro horas cada um, entre março e dezembro.

A Certificação

- Os participantes com 75% de presença nos encontros presenciais obtêm uma certificação de 40 horas fornecida pelo Departamento de Formação Continuada da Semed-Maceió.

Equipe de Formação

Edileuza Maria Maciel dos Santos Brandão

Adalberto Gomes de Lima Júnior

Ana Lúcia Galdino da Silva

Cícera Maria de Lima

Maria Betânia Marques

Ricardo Almeida Maciel

Objetivos

Geral

- *contribuir para o enriquecimento da formação inicial e continuada dos professores comunitários, gestores e monitores atuantes no Programa Mais Educação/Educação Integral em Tempo Integro, no município de Maceió: elevar o nível de conhecimento por meio de uma formação de qualidade e com consistência teórica.*

Específicos

- Estudar a questão da Educação Integral proposta pelo MEC no Programa PDE – Mais Educação e no Plano Municipal – PME de Maceió.
- Enriquecer as propostas metodológicas e de trabalho dos docentes da educação básica a partir de estudos teóricos sobre Educação Integral.
- *Analisar a realidade pedagógica de cada escola e a aplicabilidade das teorias da Educação Integral na educação básica: conhecer as vivências pedagógicas, utilizando uma metodologia dialética na construção do conhecimento.*

Os Programas Especiais da Semed que dialogam com o PME

O Projeto Caixa Literária

Apresentação

- 1. Projeto da Coordenação de Bibliotecas – DGE da Semed, voltado às escolas de Educação Integral em Tempo Integral.**
2. A missão do projeto é enfrentar o baixo resultado do Ideb em língua portuguesa e a falta de incentivos à leitura por parte das famílias.
3. Uma caixa-estante com cerca de 120 livros é transportada nos vários ambientes escolares para proporcionar livre acesso à leitura, oferecendo momentos lúdicos como rodas e oficinas de leituras, contos, recontos, dramatizações e oportunizando um espaço para empréstimos de livros.
4. A visão subjacente é que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo desenvolve criatividade e imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores.

Conteúdo

Metodologia e Avaliação

- Dicas de leitura, rodas e oficinas de leitura, contações de histórias, encenações, teatro de fantoches, empréstimo de livros.
- No fim de cada semestre, o responsável, com o coordenador e o professor de língua portuguesa, faz uma avaliação do desempenho dos estudantes por meio de questionário.

Público-Alvo

- Todos os alunos matriculados nas escolas de Tempo Integral.

Recursos Humanos

- “Parceiro do projeto”: estagiário da área de biblioteconomia, pedagogia, artes cênicas, letras ou voluntário da escola.
- “Pilotão do projeto”: aluno auxiliar de biblioteca ou responsável pela Caixa Literária.
- Bibliotecário, para o acompanhamento da Semed.
- Serviço de transporte da Semed.
- O projeto envolve, também, a direção, a coordenação pedagógica, os professores, os funcionários, os alunos, os pais e a comunidade.

Recursos financeiros e materiais

- Uso de recursos próprios da escola e do Programa Mais Educação, acervo recebido do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).
- Caixas, livros, fantoches, tapetes emborrachados, papel, canetas, fitas, tesouras, CDs, DVDs, almofadas, entre outros.

Pontos de Convergência com Outros Setores e Programas

- Departamento de Arte e Cultura, Apoio Social, Departamento de Educação Física, Gestão Democrática, Projeto Caica, Projeto Mais Educação.

Lista das escolas municipais realizadoras do projeto, em 2016

1. Rui Palmeira
2. Marcos Soriano
3. Elizabeth Anne Lyra
4. Pedro Barbosa Júnior
5. Jaime de Altavilla

Equipe

Coordenação: Maria Cristina Rezende Moreira Barbosa

Formador: Mariângela dos Santos Silva

Formador e dinamizador: Meire Daise Nascimento; Maria Lúcia Andrade

Apoio na supervisão: Mávia Júlia C. de Aragão Lisbôa; Nadja Oliveira

Apoio geral: Ademir João da Silva

Objetivos

Geral

1. *Despertar e incentivar o interesse dos estudantes pela leitura, fomentado seu desenvolvimento intelectual e social.*

Específicos

- Desenvolver habilidades, como recontar e dramatizar.
- Ampliar o vocabulário.
- *Desenvolver uma leitura crítica do entorno.*
- Socializar os conhecimentos conquistados na comunidade escolar e em família.

O Projeto Criança e Adolescente, Prioridade Absoluta: Implantando uma Cultura de Cidadania e de Direitos

Apresentação

5. Projeto do Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente (Caica) – Digen-Semed – voltado às escolas de Educação Integral em Tempo Integral.

- O projeto visa construir a consciência da cidadania e dos direitos das crianças e dos adolescentes e é fundamentado:
 - no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁸: doutrina da proteção integral e reconhecimento das crianças e dos adolescentes como sujeitos de direito;
 - na Lei nº 11.525/2007 (Ensino Fundamental) e na Lei nº 13.013/2014 (Educação Infantil), que efetivam a educação do ECA no Ensino Fundamental e na Educação Infantil e acrescentam a LBD de 1996, estabelecendo a inserção no currículo escolar de conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência.
- A missão do projeto é formar toda a comunidade escolar das escolas de Educação Integral em Tempo Integral do município de Maceió sobre a cultura de direitos humanos e cidadania.
- O assistente social, a equipe pedagógica, a equipe técnica e os auxiliares de sala recebem formação continuada como agentes multiplicadores da cultura da cidadania e dos direitos das crianças e dos adolescentes para os estudantes do 1º ao 9º ano da rede municipal de ensino.
- A participação das famílias, da comunidade e das lideranças comunitárias é garantida por meio da inclusão em palestras, mesas-redondas e culminâncias de cada etapa da formação das crianças e dos adolescentes envolvidos no projeto.
- A educação da cidadania e dos direitos humanos de crianças e adolescentes pode se tornar uma temática permanente do PPP e dos currículos escolares desenvolvidos, anualmente, nas escolas de Educação Integral em Tempo Integral.

Conteúdo

Temática e Ações

⁸ Lei nº 8.096/1990.

- Visita técnica de reconhecimento contextual da comunidade escolar (em parceria com o Departamento de Educação Especial-Semed).
- Planejamento de palestras, oficinas e seminários (em parceria com o Comitê de Educação em Tempo Integral da rede municipal de Maceió).
- Palestras: sobre Ato Infracional e Ato de Indisciplina no contexto escolar (em parceria com o Apoio Social-Semed); sobre Responsabilidades na Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes (em parceria com a Gestão Democrática-Semed, Apoio Social-Semed, Rede de Proteção e Rede de Prevenção da rede municipal de Maceió); e sobre Responsabilidade da Equipe Pedagógica da escola, com base no ECA.
- Oficinas: sobre Sistema de Garantias de Direitos e Rede de Atendimento e Fluxo de Atendimento; oficina “Criança e Adolescente como Sujeito de Direitos” (em parceria com o Departamento de Educação Especial-Semed); oficina “Não ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes: Desvelando Segredos, Criando Laços de Proteção”; oficina de arte na abordagem do Cuidado Integral/Rede de Proteção (em Parceria com o Departamento de Arte e Cultura-Semed).
- Contação de Histórias com fantoches na temática de Direitos Humanos (em parceria com a Coordenação de Bibliotecas-Semed).

Metodologia e Avaliação

- Discussões interdisciplinares, leitura e reflexão de casos e notícias, áudio, audiovisuais, teatro de fantoches, peças teatrais, mesas-redondas, palestras, oficinas, reuniões com as famílias e lideranças comunitárias, mostras, atividades artístico-culturais.
- A avaliação é feita por meio de culminâncias contextuais e pontuais apresentadas pela escola sobre o envolvimento e a compreensão dos estudantes da cultura da cidadania e dos direitos humanos em seu exercício cotidiano → o caderno de registro e o relatório descritivo das ações pedagógicas realizadas durante o desenvolvimento do projeto são instrumentos do processo avaliativo.

Público-Alvo

- Crianças e adolescentes do 1º ao 9º ano matriculados na rede municipal de ensino de Maceió.
- Assistentes sociais.
- Gestores, coordenadores pedagógicos, equipe pedagógica, equipe técnica, auxiliares de sala.

- Famílias, comunidade escolar, conselho tutelar e lideranças comunitárias.

Recursos Humanos

- Coordenador de projetos, seis professores, cinco estagiários de pedagogia, três consultores especializados.

Recursos Financeiros e Materiais

- Os recursos financeiros são do Fundo Municipal de Educação.
- O curso será realizado na Escola de Magistratura de Alagoas (Esmal), nas salas de formação da Semed, no auditório Paulo Freire e nas escolas de Educação Integral em Tempo Integral do município de Maceió.
- Canetas, lápis, pastas, papel, pôlder, tapetes emborrachados, fantoches, publicações do ECA etc.

Pontos de Convergência com Outros Setores e Programas e outras Parcerias

- Coordenação de Biblioteca, Departamento de Arte e Cultura, Apoio Social, Departamento de Educação Especial, Gestão Democrática, Projeto Mais Educação.
- Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, Conselheiro Tutelar, Delegacia da Infância e da Juventude, Ministério Público, Poder Judiciário; Postos de Saúde da comunidade, Creas e Cras da comunidade e lideranças comunitárias.
- Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento de Políticas Públicas para a População em Situação de Rua, Comitê Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra a Criança e ao Adolescente, Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil.

Lista das escolas municipais realizadoras do projeto, em 2016

1. Rui Palmeira
2. Marcos Soriano
3. Elizabeth Anne Lyra
4. Pedro Barbosa Júnior
5. Jaime de Altavilla

Equipe

Coordenação: Ticyane de Araújo Melo Santos Bentes

Formador: Carmen Lúcia Santos; Eliana Cavalcante Padilha

Apoio administrativo: Ademir João da Silva

Objetivo

Geral

- *Implantar nas escolas de Educação Integral em Tempo Integral da rede municipal de Maceió uma cultura de cidadania e direitos humanos com foco nos direitos de crianças e adolescentes, sob a diretriz do ECA e como política de enfrentamento à violência.*

Específicos

- Capacitar coordenadores pedagógicos, gestores, assistentes sociais, comunidade escolar e famílias a trabalhar os temas relativos ao ECA, para efetivar o exercício dos direitos humanos na construção da cidadania.
- Articular o Caica à Rede de Proteção de crianças e adolescentes da rede municipal de Maceió.

O Projeto Mandala

Apresentação

- **Projeto da Coordenação de Arte e Cultura da Semed-Maceió, voltado às escolas de Educação Integral em Tempo Integral.**
- O projeto é embasado:
 - na lei nº 13.278/2016, que modifica a LDB de 1996 e dispõe que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular do ensino de arte obrigatório nos diversos níveis de educação básica;
 - nas experiências da Coordenação de Arte e Cultura de formação continuada para os professores de arte da rede municipal de Maceió.
- A proposta é explorar e associar os espaços educativos de expressão de arte (como museus, sítios e cidades históricas, sala de espetáculo, galerias de arte, ateliês, espaços cênicos e cinematográficos, estudos de gravação musical, sala de audição musical, praças e jardins etc.), a uma prática educativa que conduza à apreciação e à compreensão das diversas linguagens da arte.
- O objetivo é promover um conceito amplo e moderno de educação de arte, promovendo a educação do olhar por meio de aulas de campo, direcionando o corpo docente para a valorização do patrimônio material e imaterial dentro e fora da escola, numa dinâmica interdisciplinar e harmoniosa, e levando a comunidade a se descobrir como valor cultural.
- A proposta da Coordenação de Arte e Cultura é que a duração seja bienal e que o projeto seja executado nas escolas de Educação Integral em Tempo Integral do município de Maceió.

Conteúdo

Ações

- Planejamento dos trabalhos com o Comitê de Educação Integral.
- Socialização do projeto com os setores da Semed, os diretores e os coordenadores pedagógicos das unidades escolares.
- Elaboração do cronograma de trabalho no PPP e no calendário da escola.
- Promoção de oficinas para professores e educadores.
- Orientação dos trabalhos com os alunos.
- Exposição dos trabalhos realizados.

Metodologia e Avaliação

- Oficinas com professores e educadores comunitários; experiências vivenciadas nos diversos ambientes culturais.
- Registros fotográficos e relatos que documentem a satisfação e o interesse na participação das atividades.

Público-Alvo

- Os alunos das escolas de Educação Integral em Tempo Integral da rede municipal de ensino de Maceió.

Recursos Humanos

- Um professor de cada linguagem artística na equipe de coordenação de arte e cultura, um estagiário de dança, um estagiário de pedagogia, um estagiário de arte cênica e um estagiário de pedagogia.

Recursos Materiais

- Material de papelaria, data show, caixa acústica, notebook, máquina fotográfica, microfone.

Recursos Logísticos

- Serviço de transporte da Semed-Maceió.

Lista das escolas municipais realizadoras do projeto, em 2016

1. Rui Palmeira
2. Marcos Soriano
3. Elizabeth Anne Lyra
4. Pedro Barbosa Júnior
5. Jaime de Altavilla

Equipe

Coordenação: Maria do Socorro da Silva Monteiro

Arte: Emanuel Pereira

Patrimônio: Célia Paiva

Música: Edna Cabral

Teatro: Ademir João da Silva

Artes Visuais: Rosa Maria

Artes Plásticas: Valeria Tojal

Objetivos

Gerais

- *Ampliar o conhecimento artístico de professores e alunos da rede municipal de ensino de Maceió por meio da utilização de espaços patrimoniais e culturais de educação não formal, favorecendo o contato direto com a arte e incentivando o crescimento pessoal, social, cultural e profissional.*
- Socialização e aumento da autoestima dos jovens.
- Contenção da evasão escolar e redução da violência entre os jovens.

Específicos

- *Proporcionar aos professores diversas experiências de metodologias de educação de arte, dinamizando os conhecimentos técnicos.*
- Incentivar os alunos à prática da criatividade mediante a educação do olhar, das técnicas e da percepção do meio cultural.
- Promover eventos artísticos e culturais no espaço da escola, para garantir o direito de expressar-se, e oferecer palco para a descoberta de talentos.

O Projeto de Educação Diversidade Étnico-Racial

Apresentação

- **Projeto do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Diversidade Étnico-Racial (Neder) – Digen-Semed, voltado às escolas de Educação Integral em Tempo Integral.**
- O projeto é pautado:
 - na LDB de 1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do estudo da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena no ensino fundamental e médio;
 - no documento “Política Nacional de Promoções da Igualdade Racial” da Secretaria Especial de Políticas de Promoções da Igualdade Racial (Seppir)⁹;
 - na publicação “Superando o Racismo Na Escola”, 2ª edição revisada de Kabengele, Munanga (Org.)¹⁰.
 - na publicação “Orientações e Ações Para Educação das Relações Étnico-Raciais” da Secad-MEC¹¹;
 - na publicação “Indagações sobre Currículo: diversidade e currículo” da Secad-MEC¹².
- A missão do projeto é valorizar a diversidade étnico-racial, contribuindo positivamente para a realidade vivenciada pela população negra e indígena, afirmando e revitalizando a autoimagem desses povos.

Conteúdo

Temática

- A história, a cultura e a identidade dos povos afrodescendentes e indígenas.
- Os direitos e as obrigações amplamente discutidos nas formações étnico-raciais brasileiras para promover a igualdade no cotidiano da sala de aula.

Metodologia e Avaliação

⁹ Disponível em: <<http://www.portaldoservidor.ba.gov.br/sites/default/files/POLITICA%20NACIONAL%20DE%20PROMOÇÃO%20DA%20IGUALDADE.pdf>>.

¹⁰ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>.

¹¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1108-acoetnicoraciais-livro-pdf&Itemid=30192>.

¹² Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>>.

- Articulação entre teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar: exposições dialógicas, exibição de vídeos e filmes, utilização de multimeios, leitura e discussão de textos, oficinas, seminários, fóruns, palestras, mesa-redonda, aula de campo, mostra cultural.
- Acompanhamento por meio da aplicação de questionário e avaliação dos trabalhos produzidos em grupo.
- Registros fotográficos, anotações, relatórios, depoimentos.

Público-Alvo

- Estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas de Educação Integral de Tempo Integral do município de Maceió.

Recursos Humanos

- Diretor, coordenador, professores, família e comunidade escolar.

Recursos Materiais

- Textos, vídeos, filmes, músicas, revistas, jornais, material multimídia, literaturas biográficas, data show, notebook.

Pontos de Convergência com Outros Setores e Programas e outras Parcerias

- Departamento de Arte e Cultura-Semed, Programa Mais Educação.

Lista das escolas municipais realizadoras do projeto em 2016

1. Rui Palmeira
2. Marcos Soriano
3. Elizabeth Anne Lyra
4. Pedro Barbosa Júnior
5. Jaime de Altavilla

Equipe

Formadoras: Cristina Maria Ferreira de Lima; Denise Aparecida Rocha Silva; e Verônica Aguiar Vitória.

Objetivos

Gerais

- *Garantir a implantação e a implementação da Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/08 nos currículos das unidades escolares da rede municipal de ensino de Maceió, promovendo o reconhecimento das várias raízes étnicas e a sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico, político, cultural e religioso da escola.*

- *Promover o reconhecimento das raízes étnico-raciais na formação da sociedade brasileira.*

Específicos

- Assegurar a integração das duas leis mencionadas acima no PPP das Escolas.
- Incentivar o diálogo e o respeito às diversidades.

O Projeto Viva Bola

Apresentação

- **Projeto do Departamento de Educação Física e Desportos (DEFD) – DGE-Semed, voltado às escolas de Educação Integral em Tempo Integral.**
- O projeto é constituído de oficinas na modalidade desportiva de futsal.

Conteúdo

Ações

- Mapeamento das escolas em Tempo Integral do município de Maceió.
- Apresentação às direções escolares das oficinas desportivas pela equipe técnica DEFD-Semed e pelo Comitê das Escolas de Tempo Integral.
- Compras de materiais das oficinas: bolas, caneleiras e medalhas.
- Oficinas desportivas.
- Realização de festivais esportivos com as escolas participantes e oportunidade para os estudantes participarem de torneios e campeonatos promovidos no estado.

Metodologia e Avaliação

- As oficinas desportivas ocorrem duas vezes por semana, com duração de duas horas, sendo uma hora para cada gênero (feminino e masculino). Depois das oficinas os participantes são distribuídos em equipes conforme faixa etária.
- O projeto é avaliado por meio de relatórios das atividades realizadas.

Público-Alvo

- Estudantes do 4º e do 5º ano do ensino fundamental.

Recursos Humanos

- Um coordenador, dois professores e três estagiários.

Recursos Financeiros

- As despesas são orçadas em 7.545 reais.

Recursos Logísticos

- Serviço de transporte da Semed.

Pontos de Convergência com Outros Setores e Programas e outras Parcerias

- Programa Mais Educação, Pnud.

Lista das escolas municipais realizadoras do projeto em 2016

1. Rui Palmeira

2. Marcos Soriano
3. Elizabeth Anne Lyra
4. Pedro Barbosa Júnior
5. Jaime de Altavilla

Objetivos

Geral

- *Conscientizar sobre a prática esportiva desde a mais tenra idade, para que os estudantes compreendam e aprendam as modalidades esportivas, promovendo inclusão, socialização e qualidade de vida.*

Específicos

- Oportunizar interações afetivas que contribuam para o desenvolvimento integral e a formação como cidadãos dos estudantes.
- Conscientizar os estudantes sobre a necessidade do esporte para a qualidade de vida.
- Desenvolver o espírito de equipe entre os estudantes.

O Projeto Uso Didático-Pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação

Apresentação

- **Projeto do Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM) – DGE-Semed, voltado às escolas de Educação Integral em Tempo Integral.**
- O NTM, responsável da formação de professores em Tecnologia Educacional, propõe o projeto de capacitação dos professores para o uso integrado dos recursos tecnológicos em seu fazer pedagógico.
- A missão do projeto é possibilitar o uso efetivo das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como ferramentas para a melhoria das atividades desenvolvidas e a difusão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
- O grande desafio da escola no mundo contemporâneo é formar sujeitos que sejam aprendizes contínuos e, nessa perspectiva, o uso das TIC é imprescindível à prática educacional e profissional.
- De acordo com as Diretrizes do Proinfo Integrado, os cursos desenvolvidos no Núcleo de Tecnologia Municipal de Maceió são baseados na articulação entre a prática pedagógica e o uso de tecnologias, a realidade da escola e as contribuições das tecnologias para o desenvolvimento do currículo nas distintas áreas do conhecimento.

Conteúdo

Ações

- Reuniões do Comitê de Educação Integral
- Planejamento do Projeto
- Organização das turmas e estruturação dos laboratórios de informática
- Realização do curso de Introdução à Educação Digital
- Acompanhamento e Avaliação

Metodologia e Avaliação

- Os cursos de formação previstos são: a) Introdução Digital, realizado em 2016; b) Tecnologias na Educação, de 60 horas; c) Elaboração de Projetos, de 40 horas; d) Redes de Aprendizagem, de 40 horas.

- Introdução à Educação Digital é um curso de 60 horas com duração de quatro meses, havendo um encontro semanal de três horas, durante dez semanas, perfazendo um total de 30 horas presenciais e 30 horas a distância.
- No curso os participantes passam a conhecer o Linux Educacional, software livre disponibilizado nos computadores dos laboratórios das escolas públicas, tendo oportunidade de explorar os jogos educacionais e as ferramentas de produtividade, realizar pesquisa na internet e refletir sobre propostas para dinamizar sua prática pedagógica e a vivência de seus alunos.
- Nos encontros presenciais são realizadas atividades práticas de execução e elaboração sobre cada unidade de estudo do curso, envolvendo: conhecimento dos recursos básicos do computador; elaboração e edição de textos; formatação, criação de pastas, organização de tabelas e listas; navegação na internet; utilização de recursos básicos de pesquisa na web; criação e apresentação de slides; criação de planilhas eletrônicas; construção de gráficos; criação de blogs; utilização dos jogos educacionais na prática pedagógica; navegação nos portais educacionais etc.
- Nos momentos a distância, os professores executam as atividades propostas nos momentos presenciais com os alunos dos laboratórios de informática.
- O acompanhamento é realizado pela equipe de formadoras por meio de visitas, observação da frequência e da participação; aplicação de questionários, entrevistas, análise de relatórios etc. Por meio dos dados obtidos é feita uma análise de todo o processo de integração das TIC à prática pedagógica, para que sejam identificados os pontos positivos e os negativos e, a partir daí, reformular o que foi originariamente proposto.
- Exemplo de questionário:

1. Formação em Tecnologia Educacional

- a. A formação ofertada atende às necessidades dos professores?
- b. Oferece subsídios para o desenvolvimento de atividades e projetos pedagógicos que integrem os recursos tecnológicos?
- c. A formação contribui para o uso do laboratório de informática?

2. Espaço físico do laboratório de informática

- a. O espaço físico do laboratório de informática está de acordo com as exigências da cartilha do Proinfo?
- b. O espaço físico do laboratório de informática comporta todos os alunos? Há necessidade de dividir a turma para a aula, no laboratório de informática?
- c. Os computadores apresentam algum tipo de problema?
- d. Há conexão com a internet? A velocidade de conexão é ideal para a realização das atividades?

3. Prática pedagógica

- a. Os recursos tecnológicos são incluídos no planejamento das atividades em sala de aula?
- b. Como é feita a escolha dos recursos tecnológicos a serem utilizados nas aulas?
- c. As atividades desenvolvidas no laboratório são planejadas? Estão de acordo com a proposta pedagógica da escola?
- d. As atividades realizadas no laboratório de informática consideram o protagonismo do aluno e sua inserção no mundo tecnológico?
- e. É permitido aos alunos sugerir atividades para serem desenvolvidas no laboratório de informática? O professor considera suas sugestões e as pratica?
- f. Há algum tipo de registro das atividades desenvolvidas com recursos tecnológicos dentro e fora do laboratório de informática?
- g. O professor avalia o trabalho desenvolvido, constantemente? Reformula seu planejamento em função do que é observado?
- h. Os alunos são instigados a fazer sua autoavaliação?

4. Acompanhamento e Avaliação

- a. Há integração dos recursos tecnológicos na prática escolar?
- b. Há um planejamento integrado e interdisciplinar na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola?
- c. A utilização dos recursos tecnológicos está incluída na proposta pedagógica da escola (PPP)?
- d. O laboratório de informática é utilizado?
- e. Há um planejamento sistemático para o uso do laboratório de informática?

Público-Alvo

- Diretores, coordenadores pedagógicos e professores das cinco escolas de Educação Integral em Tempo Integral do município de Maceió.

Duração

- 1 ano

Recursos Humanos

- O NTM tem apenas três formadores, mas seriam necessários dez formadores, dois por escola.

Recursos Materiais

- Computadores; caixa de som, microfone; impressora; câmera fotográfica; projetor multimídia; módulo digital (Guia do Formador e do Cursista); conteúdo on-line (disponível no ambiente e-Proinfo); vídeos (TV Escola, YouTube); slides; e material impresso.
- As escolas precisam de um laboratório de informática estruturado (rede elétrica, bancadas, cadeiras de aço, condicionadores de ar, portas e janelas gradeadas, teto forrado) e conexão de internet com velocidade compatível para a realização de cursos e atividades.

Pontos de Convergência com Outros Setores e Programas e outras Parcerias

- Educação Ambiental, Educação Física, Arte e Cultura, Biblioteca, Caica, Neder, Cane, Programa Mais Educação e todos os setores envolvidos com a formação continuada.

Lista das escolas municipais realizadoras do projeto em 2016

1. Rui Palmeira
2. Marcos Soriano
3. Elizabeth Anne Lyra
4. Pedro Barbosa Júnior
5. Jaime de Altavilla

Equipe

Formadores: Deborah Matos da Silva; Maria Patrícia Rodrigues Bahia; e Sílvia da Silva Medeiros.

Apoio: Maria Inês Cezario Costa Pereira e Ana Lúcia da Silva Vasconcellos.

Técnico em multimeios didáticos: Cláudio Alves.

Objetivos

Geral

- *Promover a capacitação dos professores em Tecnologia Educacional.*

Específicos

- Realizar cursos de formação em Tecnologia Educacional – curso de Introdução à Educação Digital, em 2016.
- Propor atividades que envolvam o uso didático das TIC em sala de aula.
- Acompanhar as atividades pedagógicas desenvolvidas nos laboratórios de informática.
- Avaliar o processo de integração das TIC em sala de aula.
- Utilizar os laboratórios de informática de forma planejada e articulada com os outros setores envolvidos na proposta de Educação Integral.

O Projeto Presença

Apresentação

- **Projeto para as escolas do município de Maceió elaborado pela equipe de assistentes sociais da Semed, em articulação com o Programa Bolsa-Família por meio da Coordenação de Apoio Social e Frequência Escolar – DGE-Semed.**
- A infrequência escolar é um dos maiores responsáveis do insucesso escolar e apresenta varias causas: desestruturação familiar, miséria, drogas, violência, problemas de saúde, questões pedagógicas e estruturais que compõem o universo escolar, entre outros. O art. 56 do ECA delega aos dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental a responsabilidade, uma vez que se tenham esgotados os recursos escolares, de comunicar ao Conselho Tutelar a reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, bem como os elevados níveis de repetência. O Compromisso “Todos pela Educação”¹³ fortalece as ações de acompanhamento da frequência escolar, garantindo o envio regular de informações dos alunos beneficiários do Programa Bolsa-Família.
- O projeto, uma interlocução com o Programa Bolsa-Família (PBF), na perspectiva de combate à infrequência escolar, é uma ação articulada entre a Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) e a Coordenação de Apoio Social e Frequência Escolar da Semed. A proposta também requer o envolvimento do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes.
- O projeto se sustenta por meio da formação da equipe diretiva na escola: o professor em sala de aula identifica o aluno infrequente, a escola busca de todas as formas o retorno do estudante e, não obtendo resposta, encaminha para a rede de garantia de direitos das crianças e adolescentes. Toda a comunidade escolar é envolvida na execução e a escola necessita constituir uma equipe diretiva do projeto que atue nos casos que exijam providências operacionais que extrapolem os limites do ambiente escolar.
- A proposta é extremamente importante para as escolas de Educação Integral em Tempo Integral, pois contribui para a construção de uma escola na qual os alunos possam ter garantidos o acesso, a permanência e o acompanhamento.
- No município de Maceió, as capacitações começaram no fim de 2013; o projeto foi implantado nas escolas em 2014; e, em 2016, têm sido realizadas as avaliações quantitativas

¹³ Decreto nº 6.094/2007.

e qualitativas da Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente (Ficai) Presença e o diagnóstico das principais causas da infrequência e evasão escolar nas unidades escolares.

Conteúdo

Ações

- Planejamento do acompanhamento ao projeto diretamente nas escolas
- Capacitações
- Avaliações
- Mapeamento das demandas referentes ao projeto
- Diagnóstico dos motivos da infrequência
- Encaminhamento das demandas identificadas para as políticas públicas

Metodologia e Avaliação

- O projeto apresenta dois eixos:
- Eixo Educativo e Preventivo, que consiste num trabalho educativo sobre o Programa Bolsa-Família e a valorização da educação na comunidade escolar.
- Eixo de Qualificação e Acompanhamento da Frequência, que consiste na identificação do aluno infrequente, para que o acompanhamento da frequência escolar no Sistema Presença-MEC alcance os objetivos do Programa Bolsa-Família e contribua para a melhoria do Ideb. São utilizados três instrumentos/fichas, Presença, Ficai Presença e Atualiza PBF, acompanhados de roteiros explicativos sobre a sua operacionalização.
- A avaliação é executada por meio da análise de relatórios do Sistema Presença-MEC e de dados do Censo Escolar, de reuniões com a equipe diretiva das escolas e de visitas técnicas as escolas.

Público-Alvo

- Estudantes de 6 a 17 anos de idade da rede municipal de ensino de Maceió.

Recursos Materiais

- Linha telefônica, aparelho telefônico, transporte, coffee break para capacitações, material de expediente.

Pontos de Convergência com Outros Setores e Programas e outras Parcerias

- Todos os setores da Semed.

Equipe

Coordenadora de Apoio Social e Frequência Escolar: Aucione Fabiana Silva de Albuquerque.

Assistentes sociais: Alba Mércia Ferreira de Lima; Ana Luisa Virgínio de Oliveira; Erika Clark Farias de Albuquerque; e Regina Célia de Oliveira Cunha Ventura.

Estagiária: Tamires de Holanda Ferro.

Objetivos

Geral

- *Contribuir para o combate à infrequência e à evasão escolar nas escolas da rede municipal de ensino de Maceió.*

Específicos

- Sensibilizar a comunidade escolar para o efetivo acompanhamento da frequência do aluno.
- Promover a reinserção de alunos evadidos ou a regularização da frequência escolar insatisfatória por meio da articulação com os órgãos de garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes (Conselho Tutelar, Ministério Público, Vara da Criança e da Adolescência).
- Estimular a progressão escolar acompanhando, individualmente, os motivos da não frequência, ou da baixa frequência.
- Identificar dificuldades e/ou violação de direitos de crianças e adolescentes, realizando encaminhamentos.
- Desenvolver um trabalho de rede entre a Semed e a Semas, a Coordenação de Frequência Escolar-Semed e a equipe do Programa Bolsa-Família-Semas.
- Propor estratégias para a busca de alunos não localizados identificados no Sistema Presença do MEC.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERSPECTIVA

A Proposta Preliminar de Currículo para Piloto da Educação Integral

A política de Educação Integral do município de Maceió é uma escolha política da Prefeitura e da Semed que propõe, em 2016, reformar 11 escolas da rede municipal de ensino. As estruturas são remodeladas, para que os espaços escolares tenham condições físicas para receber atividades artísticas, esportivas e culturais, com o intento de implementar um currículo de Educação Integral.

O desenho apresenta vários desafios. Precisa-se, primeiramente, construir um processo de formação, para que os professores e os gestores discutam o currículo que a escola comporta: um programa experimental de Educação Integral ou, simplesmente, um aumento do tempo das crianças na escola.

Ainda há decisões a serem tomadas, mas parece haver concordância por parte da Semed sobre a necessidade de trabalhar, em um primeiro momento e de forma experimental, três eixos: um de otimização dos recursos da escola (programas especiais e experiências exitosas do PME); um eixo de envolvimento da comunidade (por exemplo, com o programa Escola-Comunidade); e um eixo de construção da cidadania, para que as escolas que participam do programa de Educação Integral possam ter uma agenda cultural dentro da cidade.

Esses eixos devem ser discutidos de forma planejada com os professores do currículo da escola, para encontrar pontos de convergência que possam otimizar a aprendizagem dos estudantes e para começar um processo de acompanhamento voltado à avaliação.

É importante, numa primeira fase, debater com as escolas reformadas sobre as necessidades e os desafios das unidades escolares e sobre o rumo da Educação Integral no município de Maceió, seja de tempo integral, seja de educação integral num sentido mais abrangente. Precisa-se de um debate preliminar de esclarecimento, de alinhamento conceitual, metodológico e programático com os professores, as famílias e as instâncias políticas.

O processo requer mudanças em termos pedagógicos e de gestão escolar, e a participação ativa e constante da escola. Hoje, cada programa trabalha de forma desarticulada. Este trabalho de

sistematização e de organização dos conteúdos dos programas existentes dentro do PME, da Semed e das escolas visa esclarecer o conhecimento sobre o que se tem e sobre o que é possível integrar.

Este relatório será a base e a referência para o processo de implementação das iniciativas de Educação Integral, em 2017, seguindo as seguintes etapas:

- ✓ integrar todas as iniciativas existentes numa proposta curricular de contraturno;
- ✓ provocar o diálogo entre essa proposta curricular com o currículo escolar;
- ✓ fazer com que essas trilhas saiam da escola e se integrem com o território comunitário e da cidade.

As Trilhas da Educação Integral no município de Maceió

A proposta baseia-se em três eixos:

Eixo 1: qualificação dos projetos e programas existentes nas escolas

Objetivo

Potencializar e integrar os projetos e programas existentes nas escolas com o Mais Educação.

Atividades:

- ⇒ levantamento dos projetos e programas existentes nas escolas;
- ⇒ carta de adesão dos projetos e programas para a construção de um currículo integrado de educação integral;
- ⇒ construção de um calendário de atividades dos setores de Biblioteca e Educação Física com os núcleos da Semed e progressiva integração aos macrocampos do Programa Mais Educação;
- ⇒ criação de canais de comunicação entre os projetos e os programas presentes nas escolas para a construção de um calendário de atividades conjuntas, encontrando os pontos de convergência;
- ⇒ criação de canais de diálogo com o currículo da escola “normal”, como apresentação da proposta e diálogo aberto com os professores e coordenadores pedagógicos para a construção do currículo integrado;
- ⇒ levantamento de necessidades da escola.

Eixo 2: pertencimento e arranjos comunitários

Objetivo

Fortalecer e construir um conhecimento qualificado da comunidade do entorno para explorar as oportunidades locais, utilizando instrumentos de mapeamento.

Atividades:

- ⇒ parceria com o Unicef para a estruturação de atividades escolares no território, com a participação ativa dos adolescentes e das referências comunitárias, conselhos, organizações etc.;
- ⇒ estruturação de atividades nas escolas, convidando líderes comunitários de referência e os “talentos comunitários” do Programa Mais Educação (na áreas da música popular, capoeira, ervas medicinais, invenções populares etc.);
- ⇒ estruturação de atividades sobre história das religiões: conhecendo a história local, a formação dos cultos, os contextos, as culturas negra e indígena etc.

Eixo 3: exploração dos recursos da cidade

Objetivo

Fortalecer e construir uma identidade cidadã com o descobrimento das riquezas culturais, naturais e artísticas do município de Maceió e do Estado de Alagoas.

Atividades:

- ⇒ construção de uma proposta de atividades pelos setores de Arte e Cultura e de Educação Ambiental a serem integradas no calendário e no currículo escolar da educação integral, com o objetivo de potencializar saídas e trilhas culturais e ambientais: museus, centros culturais e memoriais (com a história, história da arte e literatura); reserva naturais, exploração do mar e dos oceanos (com geografia, por exemplo).

*A Lista das Escolas Reformadas
para receber Educação Integral em Tempo Integral*

Em 2016, o município de Maceió conta com a reforma de 11 escolas municipais: as estruturas físicas são capacitadas para receber a Educação Integral em Tempo Integral.

1. Escola Municipal Arnon Afonso Farias de Mello
2. Escola Municipal Dr. José Haroldo da Costa
3. Escola Municipal Dr. Pompeu Sarmiento
4. Escola Municipal Nosso Lar I
5. Escola Municipal Pedro Barbosa Júnior
6. Escola Municipal Rui Palmeira
7. Escola Municipal Maria José Carrascosa
8. Escola Municipal Radialista Edécio Lopes
9. Escola Municipal Professor Corinto da Paz
10. Escola Municipal Zumbi dos Palmares
11. Escola Municipal Prof. Jayme de Altavilla (a reforma, porém, não atende às necessidades para a implementação da Educação Integral em Tempo Integral)

Obs. 1: *A Escola Municipal Marcos Soriano não é reformada, mas funciona em Tempo Integral para todos os seus alunos.*

Obs. 2: *A Escola Municipal Olavo Bilac se cadastrou no PNME 2017 para funcionar em Tempo Integral para todos os seus alunos.*